

CLASSIFICATION CONFIDENTIAL

25X1

CENTRAL INTELLIGENCE AGENCY

REPORT NO.

25X1A

INFORMATION REPORT

COUNTRY Brazil

DATE DISTR. 16 August 1948

SUBJECT O Banco do Estado de Sao Paulo, S.A.

NO. OF PAGES

40903

PLACE
ACQUIRED

25X1A

NO. OF ENCLS. 1
(LISTED BELOW)DATE OF INFO
ACQUIREDSUPPLEMENT TO
REPORT NO. 25X1X

LA

1. Attached is a copy of a copy of a book entitled "O Banco do Estado de Sao Paulo S/A. em Face da Economia Paulista em 1947," which was published upon the direction of Governor Adhemar Pereira de Barros at a time when there was much talk of the possibility of Federal intervention in Sao Paulo because of alleged illegal financial transactions engaged in by the Governor. This book, which had a very limited distribution, was published in an attempt to disprove these claims.
2. This book is forwarded for your information and retention.

to CIA Library

enclosure in book case

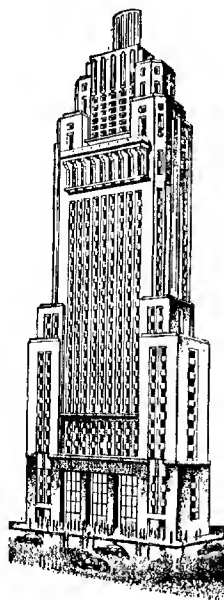
25X1

CLASSIFICATION CONFIDENTIAL

STATE	NAVY	NSRB	DISTRIBUTION																
ARMY	AIR	ORE	X																

25X1X

O
BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO S/A.
EM FACE DA
ECONOMIA PAULISTA



EM
1947

O BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO S. A. EM FACE DA ECONOMIA PAULISTA



S I N T E S E

Governo Constitucional

A economia nacional

Organização bancária

Banco Central

Considerações sobre a crise

Produção Agrícola

Decresce a produção de algodão

Produção de amendoim

Cifras pouca animadoras

O café

O café e o Plano - Marshall

Necessidade imperiosa de intensificar-se a propaganda

Combate à bróca dos cafezais

Empréstimos aos pequenos agricultores

Numero de propriedades, etc.

Mecanização da Lavoura

Inauguração oficial do nosso edificio-sede

As nossas atividades

100-10 CIA Library

Relatório da Diretoria

Apresentado à Assembléia
Geral Ordinária, realizada
em 19 de Março de 1948.

Senhores Acionistas,

Cumprindo determinação estatutária, é esta a primeira vez que temos a satisfação de vos reunir em Assembléia Ordinária — eleitos que fomos, pela vossa confiança em 10 de abril de 1947 — para, naquela conformidade, prestar-vos conta de nossa gestão durante o exercício há pouco encerrado.

GOVERNO CONSTITUCIONAL

Justo é que, ao iniciarmos o relato das nossas atividades, façamos ligeira referência ao retorno integral do país ao regime legal, pelo que de significativo êsse fato representa na vida dos povos amantes do império do direito através do respeito à vontade popular. Mais justo ainda, é que ressaltemos o patriotismo com que se houveram os guardiães da defesa Nacional — o Exército, a Marinha e a Aeronáutica —, tão gloriosos nos seus feitos e nas suas atitudes heróicas — nessa jornada em que se reintegrou a nossa Pátria nas genuínas tradições de ordem da gente brasileira. Assim, os prélios eleitorais que se feriram a 2 de dezembro de 1945, 19 de janeiro e 9 de novembro de 1947, porque, em verdade, legítima aspiração do nosso Povo, marcaram a precisa e indispensável reestruturação da política nacional dentro dos quadros legais. Daí, como era natural, resultaram, prestigiados pela vontade soberana dos nossos patrícios e pela consciência cívica da Nação, os Governos da República e dos Estados — executivos e legislativos — todos, até

— 6 —

agora, como é notório, à porfia, no patriótico empenho de bem servirem a Pátria comum.

Rejubilemo-nos, portanto, pelo advento da ordem legal já efetivamente reimplantada em todos os rincões da terra brasileira, constituídos que se encontram, neste instante, também, os legislativos municipais, e prestemos merecida homenagem aos estadistas que ora presidem, com acerto e descortino, os destinos da Pátria e do Estado de São Paulo, nas pessoas dignas e ilustres do Exmo. Snr. General Eurico Gaspar Dutra, supremo magistrado brasileiro e do Exmo. Snr. Dr. Adhemar de Barros, legítimo governador de todos os paulistas.

E o façamos com justificada satisfação, porque, na realidade, não têm poupado, êsses dois nobres patrícios, no exercício de suas árduas funções, como, com frequência, vêm evidenciando, sacrifícios nem riscos dos próprios interesses, por bem servirem a gente generosa, trabalhadora e ordeira que aqui vive e labúta pela grandeza sempre crescente da Pátria Brasileira.

A ECONOMIA NACIONAL

Emergindo o nosso país do tumulto da última grande guerra, que tanto conturbou a economia de todas as Nações, subvertendo-as mesmo nos seus fundamentos, defrontamo-nos com problemas sérios e prementes, que estão a desafiar a argúcia, pertinácia e inteligência dos nossos homens públicos. Nessa grave conjuntura e em face dos fatos econômicos devidamente analisados, verificamos não mais ser possível considerar o nosso país, uma simples expressão geográfica no concerto da Nações. Na atualidade, forçoso é convir — quando as distâncias foram de tal modo e tão enormemente encurtadas pelos prodígios da ciência, através das ondas radiofônicas e dos possantes aparelhos aeronáuticos, fazendo desaparecer, praticamente, as fronteiras geográficas que demarcavam, nos mapas, a soberania dos povos — já não podemos, positivamente, permanecer estáticos, como

— 7. —

compartimentos estanques, alheios aos entrecosques e às paixões desencadeadas em outras regiões do globo, porque, sem subterfúgios nem falsas posições, na realidade, somos parte integrante de um todo, uno e indivisível, por força de interesses econômicos, financeiros, culturais e políticos, ajustados e interdependentes, dentro da generalidade das leis e das coisas, culminando, imperativamente, na comunhão universal da solidariedade humana. Em consequência, não é de estranhar quanto tenha sido atingida a economia nacional no reajustamento de suas necessidades à atual conjuntura oriunda dos problemas desse agitado pós-guerra, principalmente, porque ainda não se integraram em nova ordem de coisas, pela harmonização geral, as mais densas e obreiras populações da Europa e de outros continentes.

Cumpra, pois, aos nossos governos, nas órbitas federal, estadual e municipal, tudo empenhar, neste minuto decisivo, no sentido de encontrar, para esses problemas, soluções adequadas e em perfeita consonância com as nossas realidades e necessidades.

ORGANIZAÇÃO BANCÁRIA

Destarte, um dos mais importantes sectores da vida econômica nacional a reclamar a atenção dos poderes públicos competentes, é o que diz respeito à organização bancária do país. Não porque os bancos particulares existentes não tenham dado provas de eficiência no desenvolvimento do progresso do Brasil. Pelo contrário, e não obstante a inexistência de um sistema bancário nos moldes dos em função noutros países, justo é que se diga, muito devemos, nesse sector, à iniciativa privada. O de que se tem necessidade, e não há uma só voz discrepante, nesse particular, é que possam os bancos privados, ao lado dos nacionais ou estaduais, encontrar o ponto de apoio indispensável às suas úteis iniciativas, visando o incremento da produção agrícola, o desenvolvimento da indústria e, enfim, o progresso

— 8 —

nacional. Mas, é mistér que se crie, realmente, um órgão com atribuições e plasticidade capazes de levarem a confiança ao capital progressista e empreendedor, ao invés da adoção de um simples órgão burocrático, exageradamente hipertrofiado de poderes e de vantagens, sem onus nem atuação benéfica de qualquer natureza, lamentável revivescência do velho e negativo estado “absolutista”, de caduca memória.

E' indispensável que se dê, conseqüentemente, ao sistema bancário nacional, uma estrutura verdadeiramente conforme com as reais necessidades do país, e ajustada às peculiaridades das diferente zonas geo-econômicas em que se desenvolvem as mais variadas e multiformes atividades patricias, para propiciar-lhes a assistência financeira e o amparo de que tanto elas necessitam para o seu amplo desenvolvimento, em benefício da prosperidade geral.

BANCO CENTRAL

Cogita-se, neste momento, da reforma bancária nacional, por iniciativa do Snr. Ministro da Fazenda. O projeto de lei apresentado e já em andamento na Câmara Federal, a despeito dos elevados e patrióticos propósitos que o ditaram, ressen-te-se de certa plasticidade, tornando, assim, demasiado rígido o órgão que se objetiva criar, cuja função primordial deve ser amparar as iniciativas úteis e fomentar a produção. O Banco Central, pelos modos do projeto, ficará na Capital da República, ditando normas, estabelecendo regras, com função quase que meramente fiscalizadora, ou, noutra palavra, para sermos mais exatos, simplesmente, coarctora.

Assim, ao invés do “pater-familias” de que realmente precisam os bancos patricios, possivelmente iriam eles ter, — se não se operar razoável modificação na sua contextura — um censor severo, cheio de zêlos e de virtudes, sempre pronto a punir seus fiscalizados, como se todo o progresso que vimos desfrutando, — apesar dos erros mais ou menos graves dos

— 9 —

próprios órgãos executores da lei — não fôsse, em grande parte, obra do espírito empreendedor e progressista daquêles que depositaram e ainda depositam confiança no presente e no futuro do Brasil.

Acreditamos que os legisladores patrícios medirão a enormidade de suas responsabilidades e, antes de dar à Nação uma lei defeituosa, sem fundamento econômico, e, apenas, de caráter essencialmente político, buscarão na experiência de outros povos e nos ensinamentos colhidos na prática de instituições similares, os elementos indispensáveis à elaboração de um diploma legal que atenda, em extensão e profundidade, a tudo quanto realmente interesse à economia nacional. Com êsse propósito, é que nos permitimos lembrar seja aditada à iniciativa em aprêço, pelo menos, a divisão do país em quatro zonas geo-econômicas — norte, nordeste, centro e sul — nelas colocando outros Bancos Centrais, ligados com o que se estabelecerá na Capital da República e entre si, interdependentes, por meio de um Conselho de Administração, do qual participem, obrigatòriamente, membros eleitos por associações locais, dentre os brasileiros mais conhecidos pela sua idoneidade, probidade e capacidade de trabalho, com longa atividade no comércio, na indústria e na agricultura. Só assim poderão todos os estados federados, com igual proveito para o organismo econômico da Nação, aumentar os seus incipientes recursos e elevar o nível de vida dos nossos patrícios dessas regiões, dispondo, ao mesmo tempo, para o intercâmbio interno e internacional, dos produtos dali oriundos:

Da Amazonia — castanhas, batatas, óleos vegetais e essências, madeiras, guaraná, couros e peles de animais silvestres, fibras, timbó, borracha, etc.;

Do Nordeste — milho, couros, fibras, óleo de caroço de algodão, cêra de carnaúba, mamona, arroz, algodão, etc.;

Do Centro — cacáu, fumo, mamona, arroz, milho, couros e peles, fibras, tecidos, café, minérios, etc.;

— 10 —

Do Sul — café, madeiras, mate, arroz, fumo, carnes e outros produtos dessas regiões.

O de que se precisa, nesta altura, a nosso ver, é atender ao indispensável desenvolvimento econômico das diferentes zonas de produção do nosso país, ainda em lastimável atraso, ou em simples estado potencial, porque até lá não chegaram, como de mistér, os influxos benéficos do progresso, através de um sistema bancário dispondo tanto de institutos de crédito de influência local, como de Bancos Centrais regionais, como convém às peculiaridades produtivas das referidas zonas. Estes, pela sua capacidade emissora e orientadora do crédito, e aqueles, pela sua função eminentemente distribuidora dos meios para o incremento do trabalho nacional, tornando, desta forma, quantidade positiva no cômputo geral dos valores nacionais, uma multidão de patrícios, ainda agora, vivendo e vegetando, desamparados, em muitos recantos da terra generosa que habitamos.

Só por êsse meio é que, conforme tivemos ensejo de acen-
tuar, no ato da inauguração oficial do nosso edifício-sede, em
junho de 1947, poderemos evitar que se perca, em grande parte,
o penoso esforço de todos quantos, pela prosperidade crescente
da nossa Pátria, vêm impulsionando, com desdobrado labor, o
seu progresso, através do febril movimento das máquinas; do
arroteamento das nossas terras ferazes e húmusas; do pastoreio
dos rebanhos; da ânsia de criar riquezas para a obtenção de um
nível de vida melhor e mais compatível com a dignidade huma-
na; do gosto pelo aprimoramento da cultura intelectual; do
palpitar tumultuante das nossas cidades florescentes, finalmente,
do trabalho gigantesco, pertinaz e empreendedor, do Homem,
que tem tido fé nos altos destinos do Brasil.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A CRISE

Já não paira a menor dúvida, na opinião geral, de que um
dos fenômenos preponderantes na atual crise econômico-finan-

— 11 —

ceira tem origem no fator psicológico. O regime discricionário depôsto em fins de outubro de 1945, porque sem a correição dos seus atos pelo legislativo, criára a insegurança e a irresponsabilidade dentro das fronteiras nacionais. Os mais pesados legados de sua atuação discricionária, foram, por certo, uma legislação social avançada e puramente teórica, sem as adaptações indispensáveis à nossa formação em fase de desenvolvimento, e o aumento considerável dos meios de pagamento postos em circulação através de sucessivas emissões de papel moeda, sem as simultâneas e adequadas medidas de contração.

Uma e outro, geraram, como era de esperar, problemas graves: a desvalorização do poder aquisitivo da nossa moeda; o aumento crescente dos salários; a ascensão desmedida dos preços das utilidades; o exagero dos lucros extraordinários e, finalmente, o mal-estar geral que culminou, irremediavelmente, na queda do próprio regime que os engendrara. De novembro de 1945 para cá, porque a Nação tenha procurado encontrar, em si mesma, a sua consciência cívica, através de três agitados pleitos eleitorais em que se debateram, nos comícios em praça pública, os mais multiformes problemas, ainda não lhe foi possível sair daquele estado psicológico atrás referido, nem achar a fórmula capaz de reunir os Homens de boa vontade para a comunhão patriótica da harmonia nacional. As paixões e as malquerenças têm sido, inadvertidamente, motivo de lamentáveis disputas e de mútuas retaliações. Sem o desarmamento dos espíritos, como realizar, principalmente no estado atual da economia mundial, um perfeito equilíbrio de forças para a vitória do bem contra o mal? Como estabelecer normas e adotar providências que, no seu conjunto, eliminem as causas e efeitos que tanto têm influído para a conturbada conjuntura dos nossos dias?

Estamos vivendo um período anormal, consequente ao recente após-guerra. Várias nações ainda não retornaram, com o seu indispensável trabalho, com a sua inteligência construtiva e com a sua cultura científica, ao convívio da harmonia geral.

— 12 —

Daí, o atual desequilíbrio econômico, político e social, que parece querer levar de roldão a nossa civilização. De fato, não se compreende, por exemplo, que a Inglaterra, nação influente em largo espaço do globo, onde a libra esterlina sempre gozou de amplo e universal poder liberatório, de um momento para outro, tenha visto atingida a sua estrutura econômico-financeira, no mais vital das suas energias, com a recusa de sua moeda nas cotações de câmbio em mercados monetários. A evidência do exposto, encontramos-la, por exemplo, no fato altamente impressionante e ilustrativo, que notável jornalista acaba de relatar num dos seus brilhantes escritos sobre assunto relevante para a nossa economia, de que, em nosso país, presentemente, existem prontas para embarque para as nações da área da libra, mercadorias totalizando o equivalente de quase 300 milhões de dólares!

Donde inferir-se que, muitos dos nossos males têm as suas raízes aprofundadas em causas bem mais complexas e remotas do que na superficialidade de efeitos, que a aligeirada apreciação dos mesmos parece justificar.

Portanto, a fim de os corrigir ou eliminar, precisam os poderes competentes reunir os elementos indispensáveis, para estudos detidos e circunstanciados, porém, sem preocupações personalistas ou apriorísticas, tudo obedecendo ao imperativo patriótico de bem servir, com espírito eminentemente público, aos altos interesses da causa pública, principalmente, com o aparelhamento financeiro que o Banco Central, nos moldes atrás referidos, poderá propiciar à Nação.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Em outubro de 1947, o ilustre Governador do Estado, Exmo. Snr. Dr. Adhemar de Barros, concedeu à imprensa local, substancial entrevista em que, alertando os nossos ecônomo-financeiros, pôs de realce a quela da produção de vários artigos de

— 13 —

consumo, indispensáveis à coletividade e, daí, o consequente aumento do custo de vida.

Porque oportunas essas palavras e de relevante importância, valemo-nos do ensejo para, em homenagem ao Administrador de visão que é S. Excia., transcrevê-las, a seguir, neste Relatório, contando, desde já, com a sua honrosa aquiescência.

Estes os conceitos que S. Excia. emitiu, nessa ocasião, para evidenciar o desequilíbrio entre a produção e as exigências do consumo, o que viria agravar, lógica e naturalmente, por igual, o problema da inflação que tão vivamente preocupava as autoridades financeiras do país:

“Procuramos através do Banco do Estado, com a eficiente colaboração de sua Diretoria, estender o financiamento à produção, por sabermos que, somente por essa forma, podemos suprir os mercados de suficientes gêneros de primeira necessidade e, assim, reduzir sensivelmente o custo de vida. Não pequenas dificuldades temos encontrado para tornar amplo o nosso apoio aos que vivem do amanho da terra, no seu trabalho sem pausa em favor do bem estar nacional.

“O vulto dos negócios é demasiado elevado para termos a fantasia de supôr que somente o Banco do Estado o pode realizar. Não basta que, nêsse particular, êsse Banco e todos os Bancos paulistas, que tantos e tão relevantes serviços têm prestado à coletividade, conjuguem seus esforços, como até aqui têm feito.

“Necessário é que o Banco do Brasil também considere imperativa a hora em que vivemos, dando do seu tanto para a realização dêsse patriótico propósito, mormente, levando-

— 14 —

se em conta que, sendo os meses de agosto a novembro os que marcam a arrecadação do imposto de renda para a União só em nosso Estado — calculado êste ano, em cêrca de um bilhão e duzentos milhões de cruzeiros — sensível desfalque se verifica na capacidade financeira dos bancos privados e, bem assim, do Banco do Estado.

“Com a oferta de artigos em abundância é que se poderá obter a sua procura menor.

“Assim, teremos os meios de pagamento-colocados nos seus legítimos limites e estancada, naturalmente, a nociva influência da inflação, positivada na espiral dos preços e na elevação continuada dos salários. Notamos, ademais, que pouco se tem considerado o aumento da população do nosso país, nos últimos 25 anos. E' êste, no entanto, um fenômeno de grande importância na presente conjuntura, que precisa ser convenientemente apreciado. No nosso Estado, a população cresceu, nos últimos 10 anos, de 23% e de 83% em 25 anos, pôsto que, em 1920 tínhamos 4.592.000 habitantes, em 1935, 6.433.000 e, em 1944, 8.354.000.”

O apêlo endereçado pelo Exmo. Snr. Governador do Estado aos dirigentes do principal instituto de crédito do país, teve por base, a impressionante perspectiva esboçada nos primeiros dados estatísticos compilados pelo Ministério da Agricultura sôbre a produção agrícola nacional para 1947. Os elementos então conhecidos, já evidenciavam a certeza de que não seriam animadores os resultados das colheitas em andamento ou ainda por vir.

— 15 —

DECRESCER A PRODUÇÃO DE ALGODÃO

Em 1944, segundo referiam as citadas estatísticas do Ministério da Agricultura, a área cultivada com algodão, em São Paulo, foi de 1.794.496 hectares; de 1.657.969 em 1945, e de 1.376.890 em 1946. Em 1947, na conformidade dos dados fornecidos pela Secretaria da Agricultura do Estado, a área em apêço ficara reduzida a 789.053 hectares ou sejam 326.055 alqueires paulistas. Das cifras alinhadas observa-se uma constante, mas, em sentido sempre decrescente.

A produção, em consequência, teve que sofrer sensível redução. Enquanto em 1944 foram colhidas 90 milhões de arrobas; 50.208.000 em 1945, apenas 48.800.000 arrobas o foram em 1946, o que corresponde a pouco mais da metade produzida em 1944, queda realmente considerável para o curto período de dois anos.

Pelos dados atualizados pela Secretaria da Agricultura estadual, sabe-se que nas safras de 1944, 1945 e 1946, o trabalho das fábricas de óleo de caroço de algodão se expressou pelos seguintes algarismos:

ÓLEO DE CAROÇO DE ALGODÃO PRODUZIDO

Safra	Toneladas
1944	89.667.563
1945	73.971.482
1946	35.852.325

No boletim n.º 4, de Estudos de Economia Rural, da Secretaria da Agricultura, encontramos algumas informações preciosas, sobre as causas da escassez de óleo de caroço de algodão em nosso mercado, e que, **data venia**, para aqui trasladamos, para pôr em relevo a situação exata desse produto, na atuali-

— 16 —

dade, em face da série interminável de vicissitudes por que vem passando, de algum tempo a esta parte, essa grande riqueza da agricultura.

“A escassês atual de óleo de caroço de algodão advem, exclusivamente, das reduzidas safras de 1944/5, 1945/6 e 1946/7, redução essa motivada pela diminuição da área plantada e do rendimento médio por alqueire que foi sensivelmente inferior aos anos anteriores e devido, ainda, aos fatores climatéricos. A exportação de óleo em 1946, foi apenas de 37.800 quilos, em virtude da proibição então existente. A exportação de 18 milhões de quilos em 1945, na verdade, foi que contribuiu para tornar mais agudo o problema do abastecimento interno em 1946. As perspectivas da safra de 1946/47, não são das melhores, uma vez que a produção estimada de algodão será aproximadamente igual à anterior.”

PRODUÇÃO DE AMENDOIM

Verificada a quase impraticabilidade de aumento da produção da safra de algodão pelos motivos expostos e, mais, pela acentuada escassês de financiamento para ampliação das áreas cultivadas, em razão de fatores adversos, procuramos, de acordo e em obediência ao programa estabelecido pelo Exmo. Snr. Governador do Estado, incrementar, quanto possível, através da nossa Carteira Agrícola, o financiamento da cultura de amendoim, de modo a obter-se, pela sua maior abundância, um relativo equilíbrio no suprimento de óleo comestível, pelo fato de não se poder contar com suficiente produção de óleo de caroço de algodão.

— 17 —

Destarte, e graças às salutareis providências adotadas, teremos, na safra em curso, uma das mais abundantes colheitas, pois foi ela estimada em cerca de 5.866.740 sacos de 25 quilos, ou sejam 146.668.500 quilos, produção essa que deverá possibilitar a obtenção de 35.200.440 quilogramas de óleo.

Para o financiamento do amendoim colhido, foram baixadas instruções às agências no sentido de o concederem na base de Cr\$ 30,00 por saco de 25 quilogramas, através da Carteira Comercial, mediante depósito em Companhias de Armazéns Gerais locais ou despachado para esta Capital com igual destino, em função do qual foi possível e conveniente aos produtores paulistas, a fixação, pelo Exmo. Snr. Governador, do preço de venda, por saco, na base de Cr\$ 50,00.

CIFRAS POUCO ANIMADORAS

Um dos princípios mais conhecidos em economia, através dos tempos, ensina que é pela produção que se neutralizam os efeitos da inflação, notadamente, quando as autoridades financeiras conseguem deter as novas emissões, pondo em ordem o deficit orçamentário e liquidando em dia as contas do Tesouro.

Mas, para produzir, evidentemente, mistér se torna a permanente assistência do crédito. Pelo que se infere dos novos elementos estatísticos, agora mais completos, dados à publicidade, recentemente, pelo Ministério da Agricultura, parece não ter assim sucedido, segundo comentário judicioso feito por um competente técnico em assuntos econômicos, em publicação amplamente divulgada nos jornais daqui e da Capital da República, da qual, **data venia**, extraímos os trechos que seguem, todos confirmadores das observações anteriormente expendidas pelo Exmo. Snr. Governador Dr. Adhemar de Barros, ao exame e prudência dos responsáveis pela boa solução dos problemas econômicos e financeiros nacionais, através da sua citada entre-

— 18 —

vista de outubro de 1947. Eis os comentários a que nos estamos referindo, com o próprio título que os epigrafou:

**“VELHOS E TRADICIONAIS OBSTACULOS
IMPEDEM O DESENVOLVIMENTO DA
LAVOURA BRASILEIRA**

“Segundo os algarismos que acabam de ser divulgados pelo Serviço de Estatística da Produção do Ministério da Agricultura, a produção agrícola do Brasil, no ano recém findo, foi inferior à de 1946.

“Em relação a êste, produzimos em 1947,
menos 61 mil toneladas de arroz
14 mil toneladas de feijão
291 mil toneladas de milho
124 mil toneladas de farinha de mandioca
47 mil toneladas de batata
83 mil toneladas de algodão
10 mil toneladas de cacáu
17 mil toneladas de café
54 mil toneladas de caroço de algodão.

“Inferior à do ano precedente, foi ainda, a colheita de aveia, a de fumo, a de centeio.

“Além de reduzir nossas possibilidades de exportar e obter divisas, essas diminuições determinaram reflexos em outras atividades, onerando-as. Conquanto representando apenas 5% sôbre o total da produção de 1946, que foi de 5.703.598 sacos, contra 5.411.978 da esti-

— 19 —

mativa da produção de 1947, os 291 milhões de quilos de milho produzidos a menos, fizeram bastante falta.

“As 54 mil toneladas de caroço de algodão a menos, repetição da crise que já em 1945 se manifestara, aliás com maior intensidade, determinaram efeito bastante grave, porque na mesma época, devido à dizimação dos rebanhos porcos em consequência da peste ainda não debelada, tivemos muito menos banha. Não havendo em quantidade bastante óleo de algodão e de babaçú, seus principais substitutos, faltou gordura para os usos culinários, o que agravou os encargos das donas de casa, já às voltas com as carências de carne, de feijão, de leite, e a elevação dos preços de tudo.

“Dado o esforço despendido pelo Ministério da Agricultura e as Secretarias Estaduais, no sentido de incentivar a cultura do solo, os dados acima parecem destoantes.

“O que aconteceu, porém, foi que velhos e tradicionais obstáculos da lavoura perduram, com a escassês de crédito para os trabalhos, de máquinas, de câmaras de expurgo, de armazéns. “E aconteceu também, que para contrabalançar os efeitos benêficamente logrados aqui e ali, à custa de muito esforço, houve fatores climáticos adversos, o recrudescimento da broca dos cafezais, e houve os gafanhotos, a devastarem grandes áreas e a desanimarem os seus ocupantes e os vizinhos.

“Com quase isoladas exceções, pudemos registrar aumentos nos rendimentos das cultu-

— 20 —

ras de centeio, cevada e trigo. No restante, a baixa foi a regra:

o rendimento do arroz desceu de 1.640 quilos
por hectare para 1.608;

o da batata,	de	4.953	para	4.386;
o do feijão	de	727	"	704;
o do milho,	de	1.319	"	1.293;
o do café,	de	384	"	371;
o do algodão,	de	451	"	439;
o do fumo,	de	815	"	677.

“Recorda-se que além de acidentes imprevistos, como a peste suína e os gafanhotos, não logramos resolver problemas cujo ataque foi programado desde o primeiro momento. Muito pouco melhoraram as condições de transporte ferroviário e marítimo; os caminhões continuam faltando nas rodovias do interior; a rede de silos e armazéns não recebeu as dotações necessárias para sua instalação; as máquinas e utensílios agrícolas persistiram numericamente insuficientes.

“De um modo geral, nem conseguimos melhorar a nossa produção, tornando-a mais econômica, nem conseguimos simplificar a sua distribuição.

“Tradicionais ou recentes, os embaraços da lavoura brasileira em 1947 não constituíram, contudo, mistério para os que se ocupam dos problemas agrícolas. As suas causas são bem conhecidas, os meios de corrigir os danos, os mesmos aplicados usualmente nas outras partes.”

— 21 —

O CAFÉ

Não podíamos deixar de consignar, em capítulo especial, algumas considerações sobre o nosso principal produto de exportação — o café — base da economia agrícola do Estado e elemento preponderante na produção de divisas, expressa, pelo pôrto de Santos, ainda no último ano (1947), pela apreciável soma de 249.487.672,36 dólares, com que têm sido atendidas, em sua maior parte, as necessidades da importação nacional e a satisfação de nossos compromissos externos. Durante o exercício de 1947, experimentou o nosso grande produto algumas depressões em seus preços, motivadas por estranhas causas, dado que a sua posição estatística, presentemente, é das mais sólidas e, por isso mesmo, inspiradora de absoluta confiança na estabilidade dos preços vigentes.

Em fevereiro de 1947, como é do vosso conhecimento, deixou de figurar na cotação das moedas negociáveis no mercado de câmbio, a libra esterlina, na conformidade de deliberação tomada pelas autoridades financeiras do país. Porque essa moeda tenha tido larga influência, por muitos séculos, nas relações internacionais, a medida em aprêço colocou, desde logo, fóra de comércio com o nosso país, grande número de nações consideradas com área de sua influência, inclusive a própria Inglaterra. Isto, como era de esperar, ensejou a imediata retração do grande mercado consumidor do nosso produto-chave, a América do Norte, colocado que ficou na posição de quase nosso único comprador.

Daí, a redução verificada nos respectivos preços, e sensível diminuição da nossa exportação nos meses imediatos àquela deliberação, como evidenciam as cifras a seguir:

— 22 —

1947	sacas	valor médio p/ 10 ks.
Janeiro	898.984	Cr\$ 96,59
fevereiro	723.648	97,91
março	823.911	97,36
abril	738.811	92,22
maio	507.028	85,65
junho	570.745	86,88
julho	610.527	86,56

Não encontrando justificativa plausível para a queda das cotações do café no mercado estadunidense, porque assegurada estava a posição estatística dêsse produto, pelo reduzido rendimento das últimas colheitas, movimentaram-se as Associações de Classe, junto às autoridades federais e ao Exmo Snr. Governador do Estado. Enquanto os entendimentos se processavam no Rio de Janeiro, houve por bem o ilustre Governador Exmo. Snr. Dr. Adhemar de Barros, amparar e defender, de pronto, a economia paulista, no momento atingida num dos seus pontos vitais, entendendo-se, para tanto, com esta Diretoria que, de S. Excia. recebeu instruções e pôs em imediata execução, o financiamento do café em conhecimentos ferroviários, na base de Cr\$ 350,00 a saca. Vencidas, dias depois, na Capital Federal, as dificuldades ali encontradas pelas Associações interessadas, por direta e decisiva interferência do Exmo. Snr. Gal. Eurico Gaspar Dutra, veio o Banco oficial da República ao encontro dos agricultores e do comércio de café, com o necessário financiamento em bases mais ou menos idênticas à que estava sendo adotada pelo Banco do Estado, jugulando-se, assim, a crise esboçada, então, com a baixa injustificada dos preços vigentes.

A deliberação tomada pelo Exmo. Snr. Presidente da República, que se veio juntar ao esforço que já vínhamos realizando em prol da economia cafeeira paulista, possibilitou razoável resistência aos detentores do produto, com reflexo benéfico na economia geral do país, pôsto que os centros de consumo dos

— 23 —

Estados Unidos da América do Norte, voltaram a pagar os preços correntes, aumentando, no mesmo passo, as suas compras, como se verifica dos expressivos algarismos a seguir alinhados:

1947	sacas	valor médio p/ 10 ks.
agosto	1.034.371	Cr\$ 90,68
setembro	1.076.534	93,57
outubro	1.024.616	93,19
novembro	911.351	92,50
dezembro	852.473	91,00

Explica-se a pequena redução no volume das nossas exportações nos meses de Novembro e Dezembro, pelos seguintes motivos: liquidações de posições de fim de ano, para efeito de balanço; férias de Natal e festas de âmbito universal, com reflexo direto nos negócios de café, o que ocorre todos os anos.

A safra cafeeira paulista de 1947, deverá terminar a 30 de março de 1948, com a ultimação dos respectivos embarques nessa data. Os cafés despachados no Interior do Estado até 31 de dezembro de 1947, somaram 6.041.487 sacas. A exportação, no ano findo, pelo pôrto de Santos, expressou-se pelos seguintes algarismos:

Para o exterior	9.772.999 sacas
Cabotagem	6.298 "
Consumo a bordo	1.464 "
totalizando	9.780.761 sacas

Em face do volume exportado, verifica-se que, na sua maior parte, se compôs o mesmo de remanescentes da safra de 1945/46 e de grande parte da safra de 1946/47.

— 24 —

O CAFÉ E O PLANO-MARSHALL

Convenientemente assegurada, como está, a posição estatística do café, em face das necessidades do consumo externo, justo é que se fixem rumos seguros à política de estabilidade dos preços atuais, a fim de proporcionar, como é de inteira justiça, aos cafeicultores nacionais, merecida recuperação dos pesados prejuízos, por eles sofridos, durante largo espaço de tempo, quando, para obtenção do almejado equilíbrio entre o excesso de oferta e a limitada procura, de então, tiveram que pagar taxas onerosas e entregar, por igual, em espécie, a título de confisco, vultosa soma de sacas dêsse produto, totalizando mais de 70 milhões.

Assim, merece louvores a atitude dos que procuram entabolar entendimentos com o Governo Americano, visando a inclusão do nosso principal produto no “Plano-Marshall”.

De fato, as consequências da consubstanciação dessa política seriam as mais benéficas para a economia nacional e para os demais Estados brasileiros produtores de café, pois teriam eles a oportunidade de exportar, dentro do referido “Plano”, a quota que ainda lhes pesa de cafés retidos, calculada em cerca de 6.219.000 sacas.

Ora, sendo êsses cafés, na sua quase totalidade, de qualidades médias, e, portanto, facilmente aceitos pelos mercados consumidores europeus, todos eles constituídos de populações menos exigentes, quanto à qualidade e paladar, a adoção do “Plano-Marshall” viria, em boa hora, possibilitar a reabertura dêsses mercados e, assim, a absorção dessa apreciável massa de cafés retidos.

De outro lado, releva salientar que o consumo europeu de café andou, sempre aproximadamente, na cifra de 6 milhões de sacas, conforme provam as estatísticas oficiais.

Quanto aos Estados Unidos, tratando-se de consumidores de paladar mais exigente e, conseguintemente, desejosos de só

— 25 —

adquirirem cafés de tipo fino, teriam êles assegurado, em nosso país, o abastecimento dos cafés indispensáveis ao seu consumo, pois, como se sabe, o disponível para 1947/1948, acha-se avaliado em 21.219.000 sacas, sendo 6.219.000 de cafés retidos e existentes em 30 de junho de 1947, e cêrca de 15.000.000, da safra em curso.

Cumpre ainda lembrar que dêsses 6.219.000 sacas de cafés remanescentes, cabe a São Paulo 1.848.648 sacas e aos demais Estados brasileiros, 4.371.000, como evidenciam os dados constantes do quadro a seguir:

Remanescente paulista em 31-12-47 (46/47)	5.848.648 sacas	
Despachos paulistas de 1-1-48 até 31-3-48		
(provável)	800.000	"
	<hr/>	
	6.648.648	"
Exportação por Santos, de cafés paulistas, no período de 1-1-48 a 30-6-48 (provável) ..	4.800.000	"
	<hr/>	
Provável remanescente paulista em 30-6-48 ...	1.848.648	"
	<hr/>	
Remanescente total brasileiro em 30-6-48	6.219.000	"
	<hr/>	
Remanescente de São Paulo, na mesma data ...	1.848.000	"
Remanescente de outros Estados	4.371.000	"
	<hr/>	

Portanto, o feliz êxito das negociações no sentido da inclusão do café no "Plano-Marshall", colocará os demais Estados cafeicultores nacionais, em posição bastante satisfatória, em face da possibilidade de escoamento dos cafés por êles produzidos, assegurando, assim, a estabilidade dos preços em vigor, o que, em caso contrário, dada a sua volumosa quantidade, ofereceria sérios embaraços à sua economia.

— 26 —

NECESSIDADE IMPERIOSA DE INTENSIFICAR-SE A PROPAGANDA

Prova exuberante da ineficácia, se não mesmo, ausência quase absoluta de propaganda do nosso café no exterior, e que constitui um atestado eloquente da incompreensão dos dirigentes nacionais quanto à necessidade imperativa e patriótica da defesa desse produto-chave, junto aos mercados consumidores, fato que tem determinado apreciável diminuição no consumo de café, são os dados numéricos que abaixo transcrevemos, relativos à aquisição de café pelos Estados Unidos, nos últimos anos:

Em 1944/45	—	21.360.371	sacas
em 1945/46	—	20.148.638	"
em 1946/47	—	17.926.407	"

Em face dessa ocorrência, mistér se faz a intensificação sistemática da propaganda desse nosso produto nos mercados externos, propaganda que, a nosso ver, para ser eficiente e produzir os resultados que dela esperamos, deveria realizar-se, pela direta participação dos países cafeeiros interessados e com a colaboração das grandes associações americanas, empenhadas ativamente no comércio de cafés crus e torrados.

É de salientar, porém, que o declínio apresentado por aqueles algarismos não deve ser atribuído, exclusivamente, à falta de propaganda racional, mas também a outros fatores, igualmente relevantes.

Mas, convém frisar, essa propaganda torna-se tanto mais necessária, quando se sabe que os Estados Unidos, dentro do "Plano Marshall", estão dispostos a aplicar, na aquisição de café, dos tipos de aceitação na área das nações européias, as seguintes importâncias:

— 27 —

Em 1947/48	—	U\$S 202.000.000
em 1948/49	—	" 219.000.000
em 1949/50	—	" 223.000.000
em 1950/51	—	" 224.000 , 000

COMBATE A BROCA DOS CAFEZAIS

Já não é mais segredo, o fato alarmante da infestação da broca nos cafezais paulistas. O Instituto Biológico, da Secretaria da Agricultura, através de estudos e experiências realizados pelos competentes cientistas e técnicos que ali trabalham, honrando as tradições de cultura da gente paulista, tudo vêm empenhando, no sentido de debelar êsse nefasto flagélo.

Atendendo convite do referido Instituto, procuramos por intermédio de alto funcionário do Banco, conhecer das providências que ali se vem tomando para vencer êsse insidioso inimigo da maior riqueza paulista. Para isso, foram visitadas, duas fazendas infestadas pela broca e onde estavam sendo realizadas as necessárias experiências.

Para ter-se uma ligeira idéia da gravidade que apresenta a existência dêsse mal na nossa cafeicultura, basta dizer que, numa das fazendas em referência, os frutos infestados, nos talhões de maior contaminação, atingiram a proporção impressionante de 65 a 70%, com tendência a aumentar durante a colheita, visto que a contagem dos mesmos teve lugar no mês de janeiro de 1948.

Parece que os resultados obtidos nas experiências realizadas pelos cientistas do Instituto Biológico, já podem levantar o ânimo dos nossos laboriosos cafeicultores, porque altamente compensadores. Segundo se apurou, o "hexaclone de benzeno", no qual se encontra o seu "isômero-gama", é a melhor inseticida aplicável à espécie.

— 28 —

O referido Instituto aconselha o emprego do polvilhamento dos cafezais com esse inseticida, ora à venda sob diversas designações, tais como:

gamexame, lexone, gamaxol e hexiclan,

de mistura com talco, na base de 2% de concentração de “isômero-gama” de “hexacloreto de benzeno”, para a primeira aplicação, tendo em vista o gráu elevado de infestação dos cafezais. Nas segunda e terceira aplicações, essa porcentagem poderá ser reduzida a 1%.

O processo a aplicar é o que se segue:

Concentração à 2% — misturar uma parte de inseticida com 50% de hexacloreto de benzeno com 6% de isômero-gama, adicionando duas partes de talco.

Concentração a 1% — misturar uma parte de inseticida com 6% de isômero-gama, juntando cinco partes de talco.

Foram apreciáveis os resultados obtidos com o processo empregado pelo Instituto Biológico, pôsto que, após a primeira pulverização, nos talhões de uma das fazendas sob experiência, apenas foram encontrados 5 a 6% de brocas vivas. São necessárias, no entanto, duas a três pulverizações, para eficiente ataque à broca, quando em trânsito do fruto sêco residual da colheita anterior, para o fruto novo (verde), por ser relativamente longo esse período de trânsito, durante o qual se processa, naturalmente, a desova e reprodução desse terrível inseto.

As dificuldades a remover são apreciáveis, no combate à broca. Por exemplo:

- a — nas épocas de chuvas será exigido maior número de pulverizações;

— 29 —

- b — vigilância à reinfecção proveniente das lavouras vizinhas não tratadas;
- c — ataque aos cafezais abandonados, visto constituírem viveiros permanentes para novos surtos do mal;
- d — excelente qualidade dos produtos inseticidas utilizados, pôsto que, sòmente da sua escrupulosa confecção, poderão ser colhidos resultados positivamente seguros.

Divulgando as informações acima, queremos, por esta forma, prestar merecida homenagem aos nossos patrícios que, nos laboratórios, sob os valiosos auspícios dos poderes públicos, vão cuidando com acendrado amor à ciência e alto patriotismo, dos problemas que interessam não sò à economia paulista, como, também, e em última análise, à própria economia nacional, dado que o café, ainda nos nossos dias, é um dos fatores preponderantes na produção de cambiais, para a satisfação dos compromissos externos do País e para a obtenção de bens de produção e de consumo, com que são atendidas, em apreciável proporção, as exigências da nossa civilização.

EMPRÉSTIMOS AOS PEQUENOS AGRICULTORES

Continuaram em progressão animadora os nossos serviços de empréstimos aos pequenos agricultores, até a importância de **Cr\$ 30.000,00**, para cada empréstimo, para custeio de suas lavouras, operação essa, sem intermediários e sem despesas, mediante processo simples e ao inteiro alcance dos interessados.

Por essa forma, no exercício findo, pudemos levar o nosso amparo financeiro diretamente a êsse humildes colaboradores da grandeza nacional, no período de apenas quatro meses — setembro, outubro, novembro e dezembro — positivado no auxílio prestado a cêrca de 12.616 pessoas.

— 30 —

NÚMERO DE PROPRIEDADES E SUA DISTRIBUIÇÃO, POR ALQUEIRES, NO ESTADO DE SÃO PAULO —

Um fato que merece ser pôsto em destaque, neste relato de nossas atividades, e que constitui um argumento de peso em contrário à alegação, que comumente sói ser feita, da existência de fortes latifúndios em São Paulo, são os dados que abaixo transcrevemos, no tocante ao número de propriedades agrícolas e respectiva distribuição, por alqueires.

Existem em São Paulo, aproximadamente 268.240 propriedades agrícolas, com uma área cultivada de 2.479.954 alqueires, área essa utilizada da seguinte maneira:

103.572	propriedades de menos de	5	alqueires
67.400	"	5 a 10	"
49.253	"	10 a 25	"
23.765	"	25 a 50	"
18.819	"	50 a 200	"
3.930	"	200 a 500	"
1.501	"	mais de 500	alqueires.

Como vemos, êsses algarismos revelam, na sua muda eloquência, que êste Estado é, indubitavelmente, um dos mais evoluídos da Federação, quanto à disseminação da pequena e média propriedade, ao contrário do que geralmente tem sido apregoado, donde se inferir que São Paulo marcha, resolutamente, para uma democratização cada vez maior da riqueza particular, daí resultando benefícios sociais de grande alcance.

MECANIZAÇÃO DA LAVOURA

Traçado pelo Exmo. Snr. Governador Adhemar de Barros, a 23 de março de 1947, em sua plataforma política, lida no Vale

— 31 —

do Anhangabaú, a 29 de dezembro de 1946, e por sua expressa determinação e orientação elaborado por esta Diretoria, vai tornar-se, dentro em breve, realidade, neste Estado, o plano de mecanização da lavoura paulista.

Os objetivos a alcançar, como a experiência já evidenciou fartamente nos países que o aplicaram no desenvolvimento de suas agriculturas, notadamente, os Estados Unidos da América do Norte e o México, são de capital importância para a vida econômica de São Paulo, o que, sem dúvida, o será, também, para a economia nacional. O plano em aprêço se desdobrará da seguinte forma:

1 — O Plano de Mecanização da Lavoura, estimulará o trabalho no interior do Estado e facilitará a solução dos problemas econômico-sociais que afligem as grandes cidades.

2 — Este plano divide o território de São Paulo em 11 núcleos mecanizados, que se subdividirão em 64 sectores, obedecendo à topografia do terreno, condições climatéricas e qualidade das terras.

3 — O plano de mecanização objetiva o trato da terra com maquinário agrícola, através de núcleos motorizados, sob direta administração do Estado.

4 — Absolutamente modesto e prático, visa o aumento imediato da produção, pelo melhor preparo do terreno, mediante, apenas, o pagamento do combustível, diárias dos funcionários técnicos e desgaste do material.

5 — O imprescindível maquinário agrícola, incluindo 600 tratores, será distribuído pelos sectores, acompanhado de agrônomos e mecânicos, a fim de realizar os trabalhos de aração, gradeamento, semeadura e limpeza das terras.

6 — Os grandes e pequenos proprietários farão contratos de financiamento da produção com o Banco do Estado de São Paulo S/A., deduzindo imediatamente as despesas de mecanização e reservando as quotas excedentes para o trato das terras e colheita das safras.

— 32 —

7 — Em determinados casos, os núcleos mecanizados poderão proceder o beneficiamento da produção, com maquinário portátil, e cuidar do bom estado das estradas, facilitando os meios de transporte rápido.

8 — Os trabalhos de mecanização serão executados com contrato de utilização do terreno durante 5 anos, para aproveitamento integral das terras beneficiadas.

9 — Os técnicos, agrônomos e mecânicos, examinarão o terreno, fixando as culturas adequadas e verificando as boas condições de destocamento, que será feito pelos proprietários.

10 — Os contratos incluirão a aquisição de sementes e fornecimento de inseticidas e formicidas, a baixo preço, inclusive máquinas necessárias ao seu emprego.

11 — No caso do proprietário admitir arrendatários para o cultivo do terreno mecanizado, o contrato de financiamento será assinado por ambos, cabendo ao proprietário 1/3 da safra e 2/3 ao arrendatário, depois de deduzidas todas as despesas de aração, semeadura, trato e colheita.

12 — O contrato de financiamento exigirá, para cada 2 alqueires, uma área de 30 x 30 metros, plantada com mandioca e batata doce, a fim de diminuir o custo da alimentação dos diaristas, empreiteiros e arrendatários.

13 — O plano de mecanização prevê, também, uma fase de experimentação nas 20 Fazendas do Estado, pela expansão progressiva através das cooperativas agrícolas com funcionamento eficiente e, finalmente, a difusão generalizada pelos municípios do Estado.

14 — Os técnicos mecânicos serão escolhidos, mediante prévio entendimento entre os elementos das Escolas Práticas de Agricultura e do Corpo Motorizado do Exército.

15 — A execução do plano de mecanização da lavoura caberá à Secretaria da Agricultura, ficando reservado o financiamento da produção ao Banco do Estado.

— 33 —

16 — A sua aplicação terá perfeito entrosamento com outras providências intimamente ligadas, pela sua interdependência, com a organização dos serviços de fornecimento de combustível, transporte, armazenamento e imunização, fertilizantes e conservação do solo, combate às pragas e doenças, cooperativismo, seguro agrícola, imigração e colonização, planejamento da produção para evitar a super-produção.

INAUGURAÇÃO OFICIAL DO NOSSO EDIFÍCIO-SEDE

A 27 de junho de 1947, o Exmo. Snr. Governador Dr. Adhemar de Barros, que, por singular coincidência, fôra quem, na qualidade de Interventor no Estado, lançára, nessa mesma data, em 1939, a pedra basilar do nosso edifício-sede, nos deu a honra de inaugurar oficialmente, as nossas instalações, só então realmente terminadas. Muito deve o Banco do Estado, ao espírito empreendedor, dinâmico e patriótico de S. Excia. o Snr. Governador, ora investido nêsse alto cargo, prestigiado pela vontade soberana do eleitorado que, num pleito memorável, honesto e sem mácula, lhe conferiu a autoridade de zelar e dirigir os destinos de todos os paulistas.

Eis porque, com justificado júbilo, o acolhemos em nossas dependências, com as homenagens de que se fizêra credor, e aqui consignamos o nosso reconhecimento pela honra que nos fez em abrilhantar, com a sua presença, aquela solenidade.

AS NOVAS ATIVIDADES

As cifras que a seguir alinhamos, pelo expressivo de suas características, destacam, sobremaneira e com evidente transparência, o intenso trabalho que desenvolvemos no último exercício. Todas elas refletem, sem discrepância, a nossa constante preocupação de atender, dentro das nossas reais possibilidades, a todos os sectores da vida econômica paulista, no que têm êles

— 34 —

de útil e de essencial ao crescente progresso do Estado e no interesse do organismo econômico nacional. E o fizemos, animados sempre pela palavra de ordem do Exmo. Snr. Governador Dr. Adhemar de Barros e pelo estímulo da sua confiança, tendo em consideração, precìpuamente, a função eminentemente social e econômica que o nosso instituto de crédito deve exercer, como parte integrante que é da comunhão paulista.

No mesmo passo, verificamos, com desvanecimento, ter sido sem pausa, a confiança do público no Banco do Estado, pelo crescente aumento das cifras relativas aos depósitos de suas economias para, por êles serem, como vêm sendo, aplicados no aproveitamento e desenvolvimento de todas as iniciativas úteis e progressistas. A evidência dêsse fato temo-la nos seguintes algarismos: em 1946, os depósitos médios somaram Cr\$ 2.577.306.000,00 e em 1947, Cr\$ 2.997.291.000,00, o que corresponde, precisamente, a um aumento substancialmente expressivo, de Cr\$ 419.985.000,00. Muito significativo, por certo, o número de contas novas, abertas durante o exercício de 1947, porque atingiu a 9.020 contra 7.675, em 1946, totalizando Cr\$ 590.671.000,00, quando, no período anterior, o respectivo montante foi de Cr\$ 408.916.000,00.

Como era natural, as aplicações do Banco tiveram que acompanhar, no mesmo ritmo e em crescendo razoável, o aumento das nossas disponibilidades, para obter-se, em contra-partida, um melhor rendimento dos recursos postos à nossa disposição. Assim é que, no período findo, o saldo médio dos empréstimos realizados alcançou a elevada cifra de Cr\$ 2.400.017.000,00 tendo, no entanto, se expressado o seu volume, em 1946, pela soma de Cr\$ 1.998.531.000,00 o que importa dizer, houve em 1947, a considerável ampliação de nossas atividades em mais Cr\$ 401.486.000,00 o que, não obstante o nosso esforço, ainda ficou muito aquém das necessidades do vertiginoso crescimento econômico do Estado, expresso pelos irretorquíveis argumentos que as cifras a seguir evidenciam:

— 35 —

PRODUÇÃO AGRÍCOLA DO ESTADO DE SÃO PAULO, EM 1947

Produto	Alqueires e pés	Quant. produzida	Em milhares de cruzeiros
Café	1.015.532.000 pés	7.717.198 sacas	3.218.742
Algodão	458.694 alq.	33.140.643 arrobas	1.801.582
Arroz	209.254 "	12.379.936 sacas	1.057.747
Milho	350.440 "	19.629.782 "	848.571
Batata ing. ..	6.960 "	1.971.970 "	428.891
Feijão	53.328 "	1.040.000 "	349.826
Mamona	29.335 "	971.360 "	77.519
Amendoim ..	58.557 "	1.539.000 "	70.222
Laranja	—	—	65.927
Tomate	—	—	26.436
Fumo	—	—	8.527
Limão	—	—	6.354
Cebola	—	—	5.512

VALOR DA CABOTAGEM (Porto de Santos)
(De Janeiro a Setembro de 1947)

Importação de outros Estados da Federação	Exportação de S. Paulo para a Federação
Cr.\$ 1.641.359.291,00	Cr.\$ 1.933.393.551,00

PRODUÇÃO INDUSTRIAL

Ano	Valor em milhares de cruzeiros	Porcentagem s/ o total da produção do país
1944	23.549.600	— 50% —
1945	28.208.500	— 50% —
1946	38.400.000	— 60% —
1947	39.000.000	— 60% —

— 36 —

IMPÔSTO DE RENDA

Arrecadado em São Paulo:

Em 1946	Cr\$ 1.100.116.845,00
em 1947	Cr\$ 1.538.338.615,00

ARRECAÇÃO DO IMPÔSTO DE VENDAS E CONSIGNAÇÕES

Em 1946	Cr\$ 1.259.940.287,70
em 1947	Cr\$ 1.685.377.394,00

Esteve o Banco do Estado, por essa forma e como é notório, vigilante e sempre pronto a amparar, nas horas difíceis por que passou a economia paulista no exercício de 1947, as necessidades mais prementes da sua Lavoura, da sua Indústria e do seu Comércio, o que somente lhe foi possível realizar, — justo é que se proclame —, por não lhe ter faltado, como de mistér, o apoio integral e a confiança inestimável da laboriosa, consciente e empreendedora população de Piratininga.

Outros detalhes, mais minudentes e ilustrativos, oferecemos, linhas a seguir, à vossa consideração, os quais evidenciam, de modo formal e positivo, a atividade progressista e bem nacionalista do Banco do Estado de São Paulo, cujos destinos nos coube a honra de, neste instante decisivo da vida econômica da Nação, dirigir para rumos seguros, por amor à terra paulista e para o bem da Pátria comum.

FUNCIONÁRIOS

A situação do quadro do funcionalismo do Banco era a seguinte, em 31 de Dezembro de 1947:

— 37 —

	1946	1947
Matriz	456	513
Agências	548	587
	<hr/>	<hr/>
Totais	1.004	1.100
	<hr/>	<hr/>

Cumpre-nos mencionar que, de acôrdo com a prática que vimos adotando, de há muito, a admissão de novos funcionários tem se processado por meio de concurso de provas, obedecidos os requisitos estabelecidos pelo Regulamento do Pessoal, em vigôr.

E' com especial agrado que deixamos consignado, aquí, o nosso louvôr à eficiência e zêlo com que o funcionalismo do Banco vem se conduzindo, desenvolvendo os seus esforços no sentido de dar maior impulso ao progresso do nosso instituto de crédito, aperfeiçoando-lhe a organização e tornando-o, dêste modo, mais apreciado pela sua numerosa clientela.

ADMINISTRAÇÃO

Em cumprimento ao que dispõem os Estatutos do Banco, competirá à Assembléia Geral, a reunir-se em 19 de Março, eleger os membros do Conselho Fiscal para o exercício de 1948.

AGÊNCIAS

Durante o ano de 1947 foi instalada apenas uma Agência, na Cidade de Pinhal. No exercício de 1948, porém, instalaremos Agências na Capital Federal, em Guaratinguetá e Presidente Wenceslau, para o que já obtivemos as respectivas cartas-patente. Outras Agências deverão ser instaladas nêsse período.

— 38 —

Destarte, em 31 de Dezembro de 1947, possuía o Banco, em funcionamento, 51 Agências, instaladas nas seguintes localidades: AMPARO, ANDRADINA, ARAÇATUBA, ARARAQUARA, ATIBAIA, AVARÉ, BARRETOS, BATATAIS, BAURÚ, BOTUCATÚ, BRÁS, (Capital), CAÇAPAVA, CAMPINAS, CAMPO GRANDE (Mato Grosso), CATANDUVA, FRANCA, IBITINGA, ITAPETININGA, ITAPEVA, ITUVERAVA, JAÚ, JABOTICABAL, JUNDIAÍ, LIMEIRA, LINS, MARÍLIA, MIRASSOL, MOGI MIRIM, NOVO HORIZONTE, OLÍMPIA, OURINHOS, PALMITAL, PINHAL, PIRACICABA, PIRAJUÍ, PIRASSUNUNGA, PRESIDENTE PRUDENTE, QUATÁ, REGISTRO, RIBEIRÃO PRETO, SANTO ANASTÁCIO, SANTOS, SÃO CARLOS, SÃO JOÃO DA BÔA VISTA, SÃO JOAQUIM DA BARRA, SÃO JOSÉ DO RIO PARDO, SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, SÃO SIMÃO, TANABÍ, TIETÊ e TUPÃ.

CORRESPONDENTES

Para melhor atender às necessidades criadas com o crescimento constante do Banco e consequente desenvolvimento de suas atividades, e obedecendo, sempre, ao mais rigoroso critério de seleção, procurámos ampliar nossa rede de Correspondentes.

TRANSFERÊNCIA DE AÇÕES

O movimento de transferência de ações, durante o exercício em exame, comparado com o do ano precedente, foi o seguinte:

	1946	1947
— Por venda	420	2.320
— Baixa de caução	—	—
— Caução	—	1.000
— Herança	780	1.050
Totais	1.200	4.370

— 39 —

As cotações acusaram a média de Cr.\$ 313,30, em 1947, contra a de Cr.\$ 377,30, em 1946. Em 1947, ainda, a cotação máxima foi de Cr.\$ 331,00 e a mínima, de Cr.\$ 280,00.

CARTEIRA COMERCIAL

I — CAIXA

O movimento de Caixa, em ascensão contínua, durante o exercício de 1947, expressou-se, comparativamente aos dados do ano anterior, pelas seguintes cifras:

	Em milhares de cruzeiros		Variações	
			Absoluta	%
Entradas:				
	1946	1947		
Matriz	15.315.071	16.462.306	+ 1.147.235	+ 7,49
Agências ..	8.702.215	9.127.745	+ 425.530	+ 4,89
Totais ...	24.017.286	25.590.051	+ 1.572.765	+ 6,55
Saídas:				
Matriz	15.331.528	16.452.470	+ 1.120.942	+ 7,31
Agências ..	8.696.500	9.118.992	+ 422.492	+ 4,86
Totais ...	24.028.028	25.571.462	+ 1.543.434	+ 6,42

DISPONIBILIDADES

As disponibilidades do Banco, ao encerrar-se o exercício relatado, apresentaram os seguintes valores e porcentagens:

			Em Milhares de Cruzeiros	
Em 1946	— Média	823.740	31,46%
Em 1947	— Média	702.380	23,53%

— 40 —

II — DEPÓSITOS

Em 1947, o saldo médio dos depósitos atingiu a cifra de Cr.\$ 2.997.291.000,00, estando assim distribuído:

a — A Vista Cr.\$ 2.008.536.000,00
 b — A Prazo Cr.\$ 988.755.000,00

Confrontado com o do ano anterior, êsse resultado apresenta as seguintes variações:

	1946	1947	Variações			
			Absoluta		%	
A Vista	1.898.117	2.008.536	+	110.419	+	5,82
A Prazo	679.189	988.755	+	309.566	+	45,58
Totais	2.577.306	2.997.291	+	419.985	+	16,30

CONTAS NOVAS

Durante o exercício em relato, fôram abertas 9.020 contas novas, na importância de Cr.\$ 590.671.000,00, conforme discriminação a seguir:

MATRIZ 1.644 contas, no valor de Cr.\$ 236.269.000,00
 AGÊNCIAS 7.376 contas, no valor de Cr.\$ 354.402.000,00

Comparando-se êsses dados com os do exercício anterior, cujo movimento foi de 7.675 contas novas, na importância de Cr.\$ 408.916.000,00, verifica-se um acréscimo de 1.345 contas e uma diferença para mais, no valor, de Cr.\$ 181.755.000,00.

— 41 —

III — EMPRÉSTIMOS

O saldo médio dos Empréstimos, durante o exercício findo, atingiu a cifra de Cr.\$ 2.400.017.000,00, achando-se assim distribuido:

1 — Carteira Comercial	Cr.\$ 2.359.921.000,00
2 — Carteira Hipotecária "Ouro" ..	Cr.\$ 40.096.000,00

O saldo médio das aplicações da Carteira Comercial, por sua vez, acha-se distribuido pelas seguintes rubricas:

	Em Milhares de Cruzeiros	%
a — TITULOS DESCONTADOS	1.259.511	53,37
b — CONTAS CORRENTES GARANTIDAS	1.031.310	43,70
c — PENHÔRES AGRÍCOLAS	24.005	1,02
d — HIPOTÉCAS PAPEL	45.095	1,91
Totais	2.359.921	100,00

O movimento dêsses serviços, por seu turno, expressou-se pelos seguintes algarismos:

a — Títulos descontados:

	Quantidade	Valor em milhares de cruzeiros
MATRIZ	32.869	2.818.033
AGÊNCIAS	27.974	1.440.907
	60.843	4.258.940

b — Contas correntes garantidas:

Fôram abertos 555 créditos, no montante de Cr.\$.....
534.709.000,00, assim distribuidos:

— 42 —

MATRIZ	142, no valor de Cr.\$	372.000.000,00
AGÊNCIAS	..	413, no valor de Cr.\$	162.709.000,00
Totais	555	Cr.\$ 534.709.000,00

c — Penhões agrícolas:

As operações realizadas por esta Carteira, até 31 de Dezembro de 1947, atingiram o montante de **Cr.\$ 25.697.000,00**, compreendendo contratos que variaram entre **Cr.\$ 5.000,00** e **Cr.\$ 30.000,00**.

IV — CARTEIRA AGRICOLA

A situação desta Carteira acha-se concretizada nos seguintes algarismos:

EMPRÉSTIMOS C/GARANTIA HIPOTECARIA

35 hipotécas, no valor de Cr\$ 891.000,00

EMPRÉSTIMOS C/GARANTIA PIGNORATÍCIA

1.839	contratos de empréstimos sob Penhor Agrícola,	
	no valor de	Cr\$ 25.173.664,00
1.874	Totais	Cr\$ 26.064.664,00

A média dos empréstimos sob Penhor Agrícola foi de **Cr.\$ 13.688,80**, e 12.616 o número de pessoas das famílias beneficiadas.

Os produtos oferecidos em garantia dessas operações foram diversos, a saber: alcachôfra, alfafa, algodão em carôço, alho.

— 43 —

amendoim em casca, arroz, açúcar mascávo, banana, batata, café financiado, cana de açúcar, casúlos de sêda, cebola, centeio, chá da Índia beneficiado, ervilha verde, feijão, fumo, gergelím, hortelã (óleo de menta), laranja, lenha, mamona (sementes), mandioca, melancia, milho, ramí, repólho, tomate, uva, vinho e verduras.

V — COBRANÇAS DAS CONTRIBUIÇÕES AO INSTITUTO DE APOSENTADORIAS E PENSÕES DOS INDUSTRIARIOS

Arrecadámos, como de hábito, por conta do Instituto supra e de acôrdo com as cláusulas do contrato vigente, durante o exercício expirante, a importância de Cr.\$ 17.213.089,20, correspondente a 21.493 guias, contra Cr.\$ 14.654.782,70, correspondente a 27.769 guias, no ano anterior.

VI — ARRECAÇÃO DE IMPOSTOS ESTADUAIS

Prosseguiu regularmente o serviço de arrecadação de “Impostos” e “Taxas”, de que estamos encarregados, por conta do Tesouro do Estado de São Paulo. Assim é que, durante o ano de 1947, ora relatado, o Banco arrecadou a importância de Cr.\$ 228.299,10, referente ao Imposto Territorial Rural, de diversas Cidades do interior do Estado.

VII — C Â M B I O

O movimento desta Carteira, durante o exercício ora considerado, apresentou os seguintes dados, comparativamente aos do ano anterior:

— 44 —

a — Câmbio vendido:

	1946	1947	Variações	
			Absoluta	%
Em milhares de cruzeiros	664.882	651.324	-- 13.558	-- 2,04
Em libras es- terlinas	9.498.314	8.638.857	-- 859.457	-- 9,05
Em dólares ..	33.244.100	34.792.998	+ 1.548.898	+ 4,66

b — Câmbio comprado:

Em milhares de cruzeiros	720.624	658.762	-- 61.862	-- 8,58
Em libras es- terlinas	10.294.620	8.899.134	-- 1.395.486	-- 13,56
Em dólares ..	36.031.200	35.841.287	-- 189.913	-- 0,53

c — Saques s/o Exterior:

Em milhares de cruzeiros	212.894	304.939	+ 92.045	+ 43,24
Em libras es- terlinas	3.041.346	4.044.573	+ 1.003.227	+ 32,99
Em dólares ..	10.644.712	16.289.518	+ 5.644.806	+ 53,03

d — Remessas para o Exterior:

Em milhares de cruzeiros	407.593	450.795	+ 43.202	+ 10,60
Em libras es- terlinas	5.822.769	6.089.729	+ 266.960	+ 4,58
Em dólares ..	20.379.640	24.526.403	+ 4.146.763	+ 20,35

VIII — RESGATE DE CUPÕES DE JUROS

Dando execução ao ajuste firmado com o Tesouro do Estado de São Paulo, procedemos ao resgate de cupões de juros de Apólices "Consolidadas Paulistas" e das Apólices "Uniformizadas", sendo que os destas foram resgatados por intermédio de nossas Agências.

— 45 —

No decurso do ano findo, venceram-se e fôram resgatados os cupões de números 24 e 25 das Apólices "Consolidadas Paulistas".

O movimento dessa conta, durante o exercício, apresentou os seguintes resultados:

a — Apólices Consolidadas Paulistas:

	Quantidade em Cruzeiros	
	1946	
Em nossos guichets	552.715	2.763.575,00
Por outros Bancos	1.077.709	5.388.545,00
	<hr/>	<hr/>
Totais	1.630.424	8.152.120,00
	1947	
Em nossos guichets	584.076	2.920.380,00
Por outros Bancos	1.100.878	5.504.390,00
	<hr/>	<hr/>
Totais	1.684.954	8.424.770,00

Quanto às "Obrigações do Empréstimo Interno-1921-7%", procedemos ao resgate do saldo dos cupões, no valor de Cr.\$ 19.740,00.

**IX — ARRECADAÇÃO RECOLHIDA PELO TESOIRO DO
ESTADO DE SÃO PAULO**

Na conformidade de outro ajuste feito com o Tesouro do Estado de S. Paulo, o movimento dos depósitos do produto da arrecadação da receita, durante o exercício de 1947 e dos pagamentos efetuados por intermédio do Banco, expressou-se pelos seguintes algarismos:

	1.º semestre	2.º semestre	Total em cruzeiros
Arrecadação	1.164.806.747,10	1.278.346.366,30	— 2.443.153.113,40
Pagamentos	1.729.459.650,80	1.383.642.524,50	— 3.113.102.175,30

— 46 —

X — SERVIÇOS**1 — CHEQUES E ORDENS DE PAGAMENTO:****a — Emitidos:**

	1946	1947	Variações	
			Absoluta	%
Em Milhares				
de Cruzeiros	1.375.039	1.875.474	+	500.435
Quantidade ..	83.148	76.726	—	6.422
				+
				36,39
				—
				7,72

b — Cumpridos:

Em Milhares				
de Cruzeiros	1.743.404	2.376.103	+	632.699
Quantidade ..	107.406	95.708	—	11.698
				—
				10,89

2 — CHEQUES PAGOS:

Em Milhares				
de Cruzeiros	9.007.913	9.246.736	+	238.823
Quantidade ..	417.774	431.398	+	13.624
				+
				3,26

3 — CHEQUES VISADOS:

Em Milhares				
de Cruzeiros	2.699.156	2.565.235	—	133.921
Quantidade ..	33.992	32.444	—	1.548
				—
				4,96
				4,55

4 — CHEQUES COMPENSADOS:**Do Banco:**

Em Milhares				
de Cruzeiros	4.706.999	5.430.199	+	723.200
Quantidade ..	119.388	122.758	+	3.370
				+
				15,36
				2,82

Pelo Banco:

Em Milhares				
de Cruzeiros	6.431.435	7.164.635	+	733.200
Quantidade ..	151.737	160.652	+	8.915
				+
				11,40
				5,88

— 47 —

5 — COBRANÇAS:

	1946	1947	Variações		
Em Milhares			Absoluta		%
de Cruzeiros	1.378.417	1.604.317	+	225.900	+ 16,39
Quantidade ..	236.841	231.466	—	5.375	— 2,27

6 — VALORES:

Depositados ..	93.536	239.815	+	146.279	+ 156,39
Caucionados ..	772.289	1.186.585	+	414.296	+ 53,65

7 — CORRESPONDÊNCIA:

Expedida ...	1.304.897	1.221.522	—	83.375	— 6,39
Recebida ...	1.084.154	1.264.162	+	180.008	+ 16,60

8 — TELEGRAMAS:

Expedidos ..	14.103	15.569	+	1.466	+ 10,39
Recebidos ..	13.779	15.424	+	1.645	+ 11,94

9 — SELOS POSTAIS:

Durante o exercício de 1947 fôram dispendidos sêlos postais num total de **Cr.\$ 399.635,50**, contra **Cr.\$ 377.073,30** do ano anterior, ou seja um acréscimo de **Cr.\$ 22.562,20**.

CARTEIRA HIPOTECÁRIA**I — Concessão de empréstimos**

Durante o exercício relatado, fôram efetuados empréstimos no montante de **Cr.\$ 19.773.117,30**, dos quais 13 (treze), no valôr de **Cr.\$ 1.036.000,00**, conferidos a funcionários do Banco, para aquisição de casa própria.

II — Existência em 31-12-1947

A 31 de Dezembro de 1947 existiam em vigôr 584 contratos de empréstimos, no valôr de **Cr.\$ 70.880.000,00**, assim distribuidos:

— 48 —

		Em Milhares de Cruzeiros		
1 — Hipotécas "Ouro":				
a — Urbanas, 1 contrato no valôr de Cr.\$	4			
b — Rurais, 190 contratos no valôr de Cr.\$	24.687	24.691		
<hr/>				
2 — Hipotécas "Papel":				
a — Urbanas, 52 contratos no valôr de Cr.\$	9.442			
b — Rurais, 341 contratos (inclusive hipotécas subsidiárias, de Penhões Agrícolas e de Títulos Descontados não liquidados), no valôr de Cr.\$	36.747	46.189	70.880	

III — Empréstimos "Ouro":

Cotejado com as cifras do ano anterior, o resultado supra, de Cr.\$ 24.691.000,00, oferece as seguintes variações:

Natureza:

	1946	1947	Variações		
			Absoluta		%
Rurais	35.778	24.687	— 11.091	—	31,00
Urbanas	6	4	— 2	—	33,33
	<hr/>	<hr/>	<hr/>	<hr/>	<hr/>
	35.784	24.691	— 11.093	—	31,00

Durante o exercício, a atividade da Carteira expressou-se pelos seguintes dados:

a — Empréstimos Urbanos:

Existência em:

31-12-1946 — 1 empréstimo no valor de Cr.\$	6.000,00
31-12-1947 — 1 empréstimo no valor de Cr.\$	4.000,00
de onde se verificam amortizações no valor de Cr.\$	<hr/>
	2.000,00

— 49 —

b — Empréstimos Rurais:

Existência em:

31-12-1946 — 248 empréstimos no valôr de Cr.\$ 35.778.000,00
 31-12-1947 — 190 empréstimos no valôr de Cr.\$ 24.687.000,00
 registrando-se, portanto, até 31 de Dezembro de 1947,
 58 liquidações, da seguinte forma:

— Por antecipação Cr.\$	737.000,00	
— Por amortização Cr.\$	7.741.000,00	
— Bonificações concedidas nessas amortizações, de acôrdo com a resolução da Assembléia de 14-5-1940 Cr.\$	101.000,00	
— Por abatimentos concedidos, conforme Decréto-lei n.º 1.888, de 15-12-1939 Cr.\$	2.512.000,00	11.091.000,00.

IV — EMPRÉSTIMO EXTERNO:

No exercício que estamos relatando, fôram feitas as seguintes remessas ao Govêrno Federal, para serem encaminhadas aos Banqueiros Lazard & Brothers C.º Ltd. — Londres e destinadas ao pagamento dos juros e comissões vencidos naquêle ano, na base do Decréto-lei n.º 6.019, de 23-11-1943, a saber:

SÉRIE "A"

	Libras	Cruzeiros
39. ^a prestação — vencida em 7 - 5-1947 ...	5.000	377.208,00
40. ^a prestação — vencida em 7 -11-1947 ...	4.890	368.680,60

SÉRIE "B"

38. ^a prestação — vencida em 23- 3-1947 ...	5.220	393.805,10
39. ^a prestação — vencida em 23- 9-1947 ...	5.110	385.267,40

SÉRIE "C"

37. ^a prestação — vencida em 2 - 4-1947 ...	5.590	406.630,20
38. ^a prestação — vencida em 2 -10-1947 ...	5.275	397.707,60

Totais	31.085	2.329.298,90
--------------	--------	--------------

— 50 —

As cotações dos títulos do nosso empréstimo externo variaram como segue: Plano "A": entre o mínimo de 62 e o máximo de 68 para títulos de £ 100; Plano "B": entre mínimo de 43,10 e o máximo de 50 para títulos de £ 50.

O saldo em débito do referido empréstimo externo, em 31 de Dezembro de 1947, devidamente distribuído por "Série", era o seguinte:

SÉRIE "A":

Plano "A"	£ 162.600	
Plano "B"	£ 166.950	£ 329.550

SÉRIE "B":

Plano "A"	£ 246.600	
Plano "B"	£ 133.100	£ 379.700

SÉRIE "C":

Plano "A"	£ 265.500	
Plano "B"	£ 131.500	£ 397.000

Total	£ 1.106.250	
-------------	-------------	--

montante a que ficou reduzido, depois de feitos os lançamentos decorrentes do Decreto-lei n.º 6.019, de 23-11-1943 e das amortizações realizadas.

Cumpre, também, mencionar que as remessas efetuadas para fins de amortizações, durante o exercício de 1947, importaram nas seguintes cifras:

	Libras	Cruzeiros
SÉRIE "A"	10.545	795.282,70
SÉRIE "B"	9.860	743.649,20
SÉRIE "C"	11.115	838.533,40
Totais	31.520	2.377.465,30

c — Penhores agrícolas:

As operações dêste gênero, realizadas pela Carteira Hipotecária, em 31 de Dezembro de 1947, montavam a Cr.\$. . . 10.505.531,50.

— 51 —

L U C R O S**Lucro Bruto (em milhares de cruzeiros)****CARTEIRA COMERCIAL:**

Renda de Títulos e Imóveis ...	15.478		
Juros sobre Empréstimos	99.696		
Juros sobre Disponibilidades ..	2.923		
Descontos	104.765		
Comissões	12.952		
Diversos	12.771	248.585	

CARTEIRA HIPOTECÁRIA "OURO"

Renda de Títulos e Imóveis ...	—		
Juros sobre Empréstimos	7.202		
Juros sobre Disponibilidades ..	—		
Diversos	12.134	19.336	267.921

DEDUÇÕES:**a — DESPESAS FINANCEIRAS:**

Carteira Comercial:

Juros sobre Depósitos	147.732		
Diversos	—		
Juros s/Disponibilidades da Carteira Hipotecária ...	—	147.732	

Carteira Hipotecária "Ouro":

Serviço da Dívida Externa .		3.885	
-----------------------------	--	-------	--

b — DESPESAS ADMINISTRATIVAS:

Despesas Gerais	55.086		
Despesas de Instalação de Novas Agências	82		
Livros e Objétos de Escri- tório	2.854		
Móveis e Utensílios	1.534		
I. A. Pensões dos Bancários .	1.816	61.372	
		212.989	267.921

— 52 —

	212.989	267.921
c — DEPRECIAÇÃO SOBRE TÍTULOS E IMÓVEIS	19.493	
d — PREJUÍZOS VERIFICADOS	9.149	241.631
		<hr/>
LUCRO LÍQUIDO		26.290
		<hr/>

LUCROS

O Lucro Líquido do exercício acha-se distribuído da seguinte forma. de acordo com a aprovação do Conselho Fiscal:

Em milhares de Cruzeiros		
— DIVIDENDOS	12.000	
— GRATIFICAÇÃO AO PESSOAL DO BANCO	2.629	
— FUNDO DE PREVISÃO	8.000	
— RESERVA PARA PREJUÍZOS EVENTUAIS	—	
— DOTAÇÃO PARA UMA COLÔNIA DE FÉRIAS DOS FUNCIONÁRIOS	500	
— FUNDO DE RESERVA	1.315	24.444
	<hr/>	
— LUCROS SUSPENSOS		1.846
		<hr/>
		26.290
		<hr/>

Conforme se verifica da demonstração supra, o lucro líquido do exercício foi de Cr.\$ 26.290.000,00, sendo Cr.\$ 12.385.000,00 do primeiro semestre e Cr.\$ 13.905.000,00, do segundo, contra Cr.\$ 16.192.000,00 do exercício anterior, cabendo Cr.\$ 7.086.000,00 ao primeiro semestre e Cr.\$ 9.106.000,00 ao segundo semestre.

— 53 —

CONCLUSÃO

Os Senhores acionistas encontrarão, a seguir, os Balanços, as Demonstrações de Lucros e Perdas, o Parecer do Conselho Fiscal e diversos elementos estatísticos referentes ao exercício ora relatado.

Todavia, a Diretoria está pronta a prestar, prazerosamente, quaisquer outros esclarecimentos que os Senhores acionistas julgarem convenientes.

São Paulo,

(ass.) **Oswaldo Pereira de Barros.**

Presidenta.

Arlindo Maia Lello.

Vice-Presidente.

Armando de Almeida Alcantara.

Superintendente.

José de Queiroz Telles.

Diretor da Carteira Agrícola.

Nagib Jafet.

Diretor da Carteira Comercial e Industrial.

PARECER
DO
CONSÉLHO FISCAL

O Conselho Fiscal do Banco do Estado de São Paulo, S/A, pelos seus membros efetivos no final nomeados, em obediência ao disposto nos seus estatutos, procedeu à verificação do saldo existente em espécie na sua caixa, em 31 de Dezembro de 1947, achando-o exato e em perfeita concordância com a demonstração da escrituração na mesma data.

Examinou mais o Balanço referente ao exercício encerrado em 1947, e os documentos que o instruem, achando-os exatos e em perfeita ordem, pelo que propõe que sejam aprovados conjuntamente com todas as operações do Banco feitas no referido exercício.

Termina apresentando à Diretoria e aos seus dedicados auxiliares um voto de louvôr pelos excelentes resultados obtidos.

São Paulo, 13 de Janeiro de 1948.

(ass.) **Dr. João Batista Gomes Ferraz.**
Antonio Teixeira Pinto.
Floriano Augusto Soares Souza.

**BALANÇOS
E
DEMONSTRAÇÕES
DE
LUCROS E PERDAS**

BALANÇO EM 30 DE JUNHO DE 1947

Approved For Release 2002/08/14 : CIA-RDP83-00415R001200010013-2

ATIVO

PASSIVO

CARTEIRA COMERCIAL

DISPONIVEL	Cr\$	Cr\$
Caixa		
Em moeda corrente	104.091.581,60	
Em depósito no Banco do Brasil S. A.	287.421.120,30	
Em depósito à ordem da Sup da Moeda e do Crédito	37.583.888,70	
Em outras espécies	16.989.359,60	420.085.945,20
REALIZÁVEL		
Letras do Tesouro Nacional	11.489.000,00	
Empréstimos em C/ Corrente	694.899.965,30	
Empréstimos Hipotecários	43.370.512,80	
Títulos Descontados	1.323.054.960,97	
Agências no País	282.733.986,40	
Correspondentes no País	70.871.133,50	
Correspondentes no Exterior	162.801.740,70	
Outros Créditos	600.646.484,41	3.058.078.735,98
Imóveis	7.574.841,10	
Títulos e Valores Mobiliários:		
Apólices e Obrigações Federais, inclusive as do valor nominal de Cr\$..		
55.000.000,00 depositadas no Banco do Brasil S. A. à ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito e Cr\$ 1.000.000,00 na Delegacia Fiscal, conforme Decreto-Lei n.º 9.602	89.002.752,90	
Apólices Estaduais	69.844.869,50	
Apólices Municipais	888.270,00	
Ações e Debentures	4.063.552,50	118.049.445,90
Outros Valores	2.463.896,70	3.192.655.418,68
IMOBILIZADO		
Edifícios de uso do Banco	72.345.379,70	
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		
Valores em Garantia	1.288.633.712,60	
Valores em Custódia	165.730.745,86	
Títulos a receber de C/ Alheia	152.341.608,90	
Outras Contas	444.550.942,40	2.051.562.009,76
	Cr\$	5.742.629.753,34

CARTEIRA HIPOTECÁRIA "OURO"

EMISSION DE LETRAS HIPOTECÁRIAS 70.914.500,00

EMPRÉSTIMOS HIPOTECÁRIOS "OURO"

a) Rurais:			
Série A	7.394.441,10		
Série B	10.890.317,20		
Série C	10.111.523,30	27.905.582,10	
b) Urbanos:			
Série A	—		
Série B	5.138,00		
Série C	—	5.138,00	27.910.748,10

DISPONIBILIDADES JUNTO À CARTEIRA COMERCIAL

a) Em Apólices do Reajustamento Econômico:			
Série A	590.000,00		
Série B	800.000,00		
Série C	3.000.000,00	4.480.000,00	
b) Em dinheiro:			
Série A	14.639.558,90		
Série B	12.498.216,80		
Série C	11.392.476,20	38.525.251,90	43.005.251,90

HIPOTECAS "OURO":

a) Rurais	137.709.400,00		
b) Urbanas	60.000,00	137.769.400,00	

DIVERSAS CONTAS	27.826.400,94	307.426.300,94	
		6.050.056.054,23	

CARTEIRA COMERCIAL

NÃO EXIGIVEL	Cr\$	Cr\$
Capital	100.000.000,00	
Fundo de Reserva Legal	968.219.427,10	
Fundo de Provisão	85.626.898,88	
Outras Reservas	58.396.501,49	284.119,8
EXIGIVEL		
Depósitos		
à vista e a curto prazo:		
de Poderes Públicos	348.396.581,90	
de Autarquias	968.219.427,10	
em C/C Sem Limite	312.064.997,40	
em C/C Limitadas	8.000.345,10	
em C/C Populares	74.212.348,10	
em C/C de Aviso	32.996.483,90	
Outros Depósitos	171.438.513,41	1.813.328.566,91
a prazo:		
de Poderes Públicos	98.115,90	
de Autarquias	857.535.393,70	
de Diversos:		
a Prazo Fixo	175.236.089,00	
de Aviso Prévio	3.000.000,00	
Outros Depósitos	93.177,10	1.085.950.755,70
		2.949.279.322,61
OUTRAS RESPONSABILIDADES		
Obrigações Diversas	615.273,70	
Agências no País	259.203.095,20	
Correspondentes no País	38.801.133,40	
Correspondentes no Exterior	3.423.308,60	
Ordens de pagamento e Outros Créditos	128.744.573,51	
Dividendos a Pagar	6.000.000,00	434.880.389,51
		3.384.159,71
RESULTADOS PENDENTES		
Contas de resultados		22.788,18
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		
Depositantes de valores em garantia e em custódia	1.454.369.458,46	
Depositantes de títulos em cobrança:		
do País	114.165.759,00	
do Exterior	38.476.849,90	152.641.608,90
Outras Contas	444.550.942,40	2.051.562.009,76
		5.742.629.753,34

CARTEIRA HIPOTECÁRIA "OURO"

OBRIGAÇÕES "OURO" EM CIRCULAÇÃO

Série A	22.824.000,00		
Série B	23.788.000,00		
Série C	24.504.000,00	70.916.000,00	

LETRAS HIPOTECÁRIAS "OURO" CAUCIONADAS:

Série A	22.623.500,00		
Série B	23.787.500,00		
Série C	24.508.500,00	70.914.500,00	

GARANTIAS DIVERSAS 137.709.400,00

CARTEIRA COMERCIAL 13.307.789,50

DIVERSAS CONTAS 14.518.011,35 307.426,30

DEBITO

[illegible]

São Paulo, 10 de Julho de 1947

DIRETORES:
Oswaldo Pereira de Barros — Presidente
Nelson da Aquino — Vice-Presidente
Amaral de Almeida Alcantara — Superintendente
José de Queiroz Teles — Diretor da Carteira Agrícola
Nagib Jafet — Diretor da Carteira Comercial e Industrial

Approved For Release 2002/08/14 : CIA-RDP83-00415R001200010013-2

Oswaldo Pereira de Barros — Presidente.
Arlindo Maia Lello — Vice-Presidente.
Armando de Almeida Alcantara — Superintendente.
José de Queiroz Teiles — Diretor da Carteira Agrícola.
Nagib Jafet — Diretor da Carteira Comercial e Industrial.

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA — LUCROS E PERDAS — EM 31 DE DEZEMBRO DE 1947

DEBITO	CREDITO
DESPESAS GERAIS Honorários da Diretoria e do Conselho Fiscal 448.000,00 Ordenados e Gratificação do Pessoal 22.458.510,32 Despesas Diversas 4.471.669,10 IMPÓSTOS Débito desta conta JUROS S/ DIVERSAS CONTAS Valor dos creditados DESPESAS DE INSTALAÇÃO Saldo desta conta PREJUÍZOS VERIFICADOS Prejuízos do Semestre TÍTULOS E IMÓVEIS DO BANCO Abatimentos s/ Títulos e Imóveis LIVROS E OBJETOS DE ESCRITÓRIO Saldo desta conta MÓVEIS E UTENSÍLIOS Saldo desta conta INSTITUTO DE APOSENTADORIA E PENSÕES DOS BANCÁRIOS Contribuição do Banco durante este Semestre DIVIDENDOS Provisão para o pagamento do 43.º dividendo de 12% a/a, ou sejam Cr\$ 12,00 por ação, s/ 500.000 ações GRATIFICAÇÃO AO PESSOAL DO BANCO 10% sobre lucros líquidos de acordo com os Estatutos DOTAÇÃO Para a construção da Colonia de Férias para os funcionários do Banco FUNDO DE RESERVA 5% sobre Cr\$ 13.904.716,08, lucro líquido verificado neste semestre FUNDO DE PREVISÃO Provisão p/ ocorrer a Bonificação de 20% autorizada pela Assembleia de 14.5 1940, e a Prejuízos decorrentes do Decreto n.º 1.888 de 15.12.1939 LUCROS SUSPENSOS Saldo que se transfere para esta conta TOTAL Cr\$	LUCROS SUSPENSOS Saldo desta conta JUROS S/ DIVERSAS CONTAS Valor dos juros recebidos e debitados DESCONTOS Resultado neste Semestre, deduzidos os juros pertencentes ao Semestre seguinte COMISSÕES Saldo desta conta LUCROS DE CÂMBIO Saldo desta conta RENDAS S/ TÍTULOS E IMÓVEIS DE PROPRIEDADE DO BANCO Crédito desta conta RECUPERAÇÃO DE PREJUÍZOS Recuperação de débitos lançados em "Lucros e Perdas" LUCROS DIVERSOS Pelos verificados em outras operações TOTAL Cr\$

Alfredo Segabinazi — Contador

São Paulo, 8 de Janeiro de 1948

DIRETORES:

Oswaldo Pereira de Barros — Presidente.

Arlindo Maia Lello — Vice-Presidente.

Armando de Almeida Alcantara — Superintendente.

José de Queiroz Telles — Diretor da Carteira Agrícola.

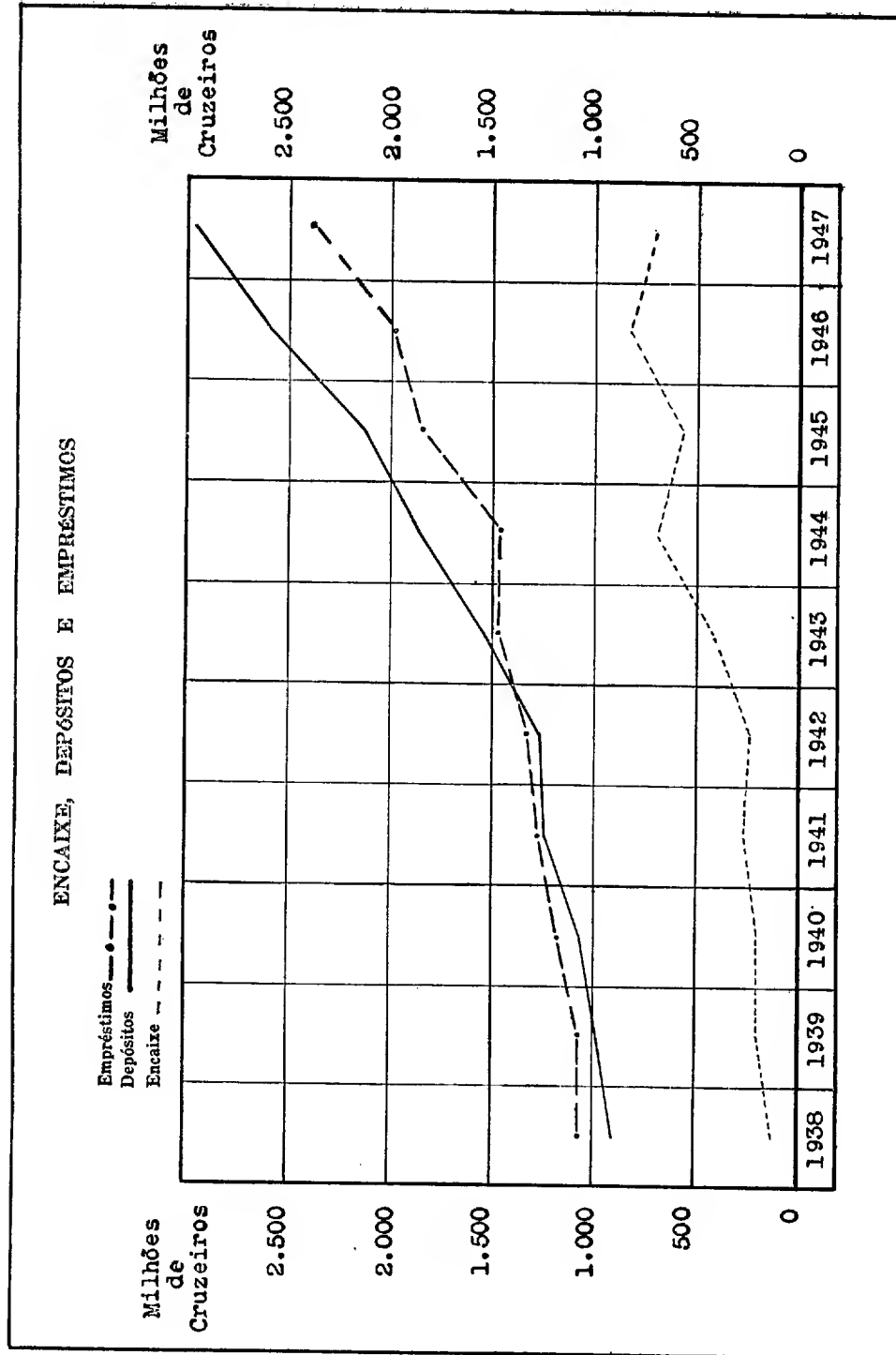
Nagib Jafet — Diretor da Carteira Comercial e Industrial.

ESTATÍSTICA

ENCAIXE, DEPÓSITOS E EMPRÉSTIMOS

Períodos	EM MILHARES DE CRUZEIROS (1)			% do Encaixe	Números índices 1938 = 100	
	Encaixe	Depósitos	Empréstimos		Depósitos	Empréstimos
1938	117.107	902.504	1.060.729	12,97	100	100
1939	195.873	994.732	1.068.158	19,69	110	101
1940	195.463	1.055.774	1.182.128	18,51	117	111
1941	264.111	1.234.860	1.274.963	21,38	137	120
1942	234.059	1.261.704	1.326.281	18,55	140	125
1943	413.877	1.562.136	1.470.249	26,49	173	139
1944	684.566	1.847.477	1.460.038	37,05	205	138
1945	564.735	2.122.581	1.843.140	26,60	235	174
1946	823.740	2.577.306	1.998.531	31,96	286	188
1947	702.380	2.997.291	2.400.017	23,53	332	226

(1) 1938 — Saldos médios calculados sobre saldos mensais.
De 1939 a 1947 — Médias dos saldos diários.



DEPÓSITOS

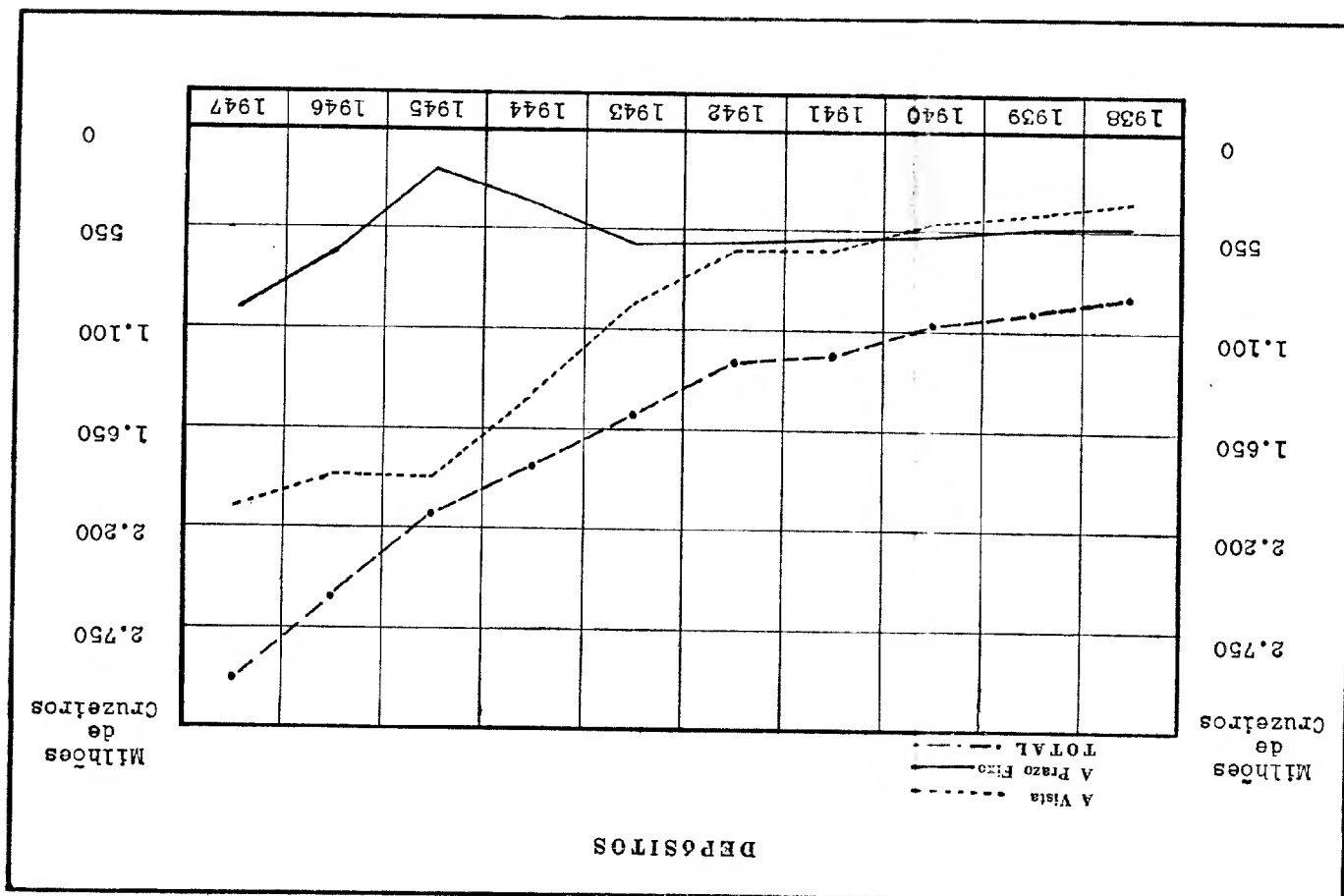
Períodos	EM MILHARES DE CRUZEIROS (1)			Índices 1938 = 100
	A Vista	A Prazo Fixo	TOTAL	
1938	375.773	526.731	902.504	100
1939	456.300	538.432	994.732	110
1940	495.965	559.809	1.055.774	117
1941	647.641	587.219	1.234.860	137
1942	655.404	606.300	1.261.704	140
1943	954.311	607.825	1.562.136	173
1944	1.449.325	398.152	1.847.477	205
1945	1.907.046	215.535	2.122.581	235
1946	1.898.117	679.189	2.577.306	286
1947	2.008.536	988.755	2.997.291	332

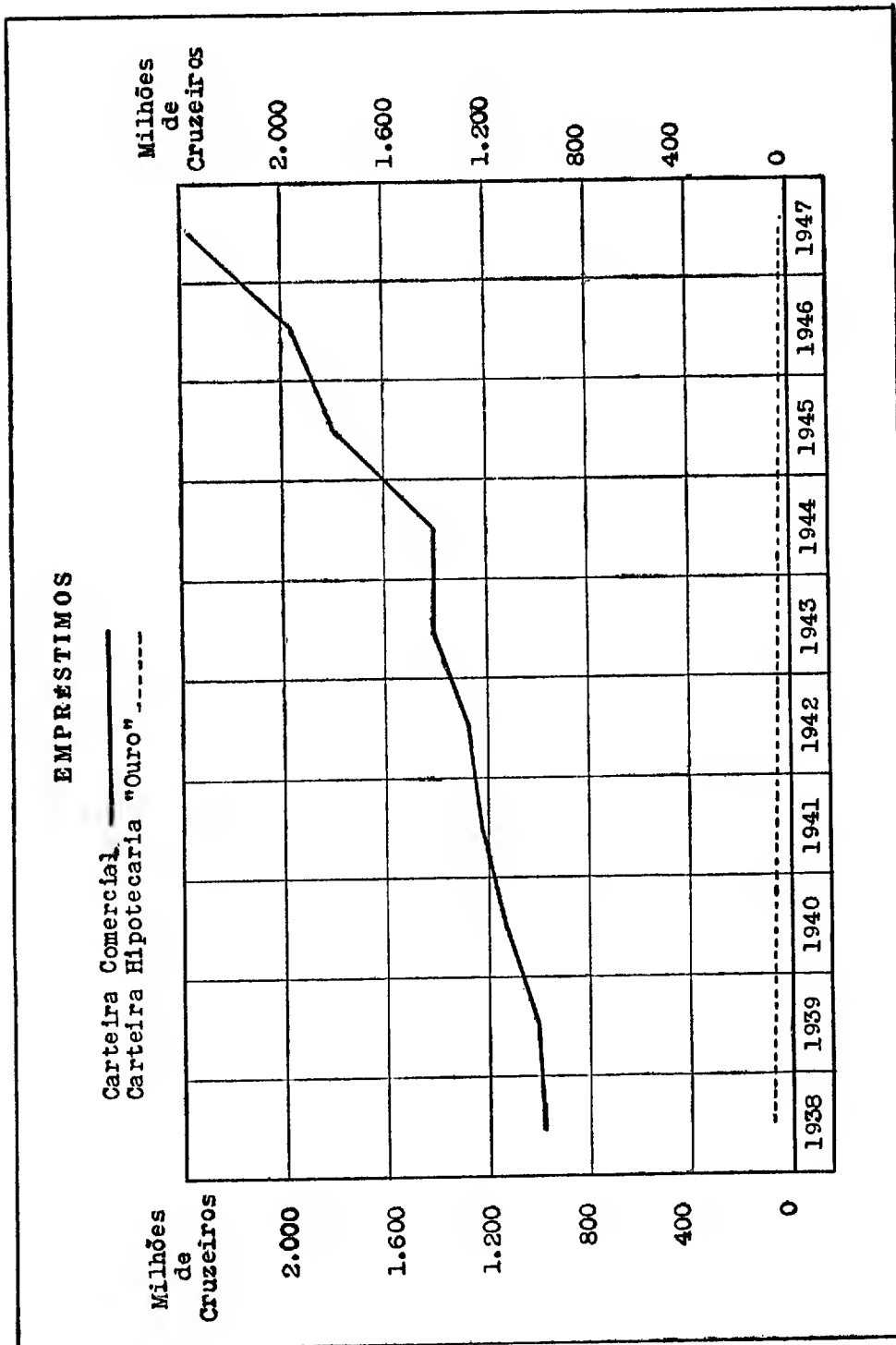
(1) 1938 — Saldos médios calculados sobre saldos mensais.
De 1939 a 1947 — Médias dos saldos diários.

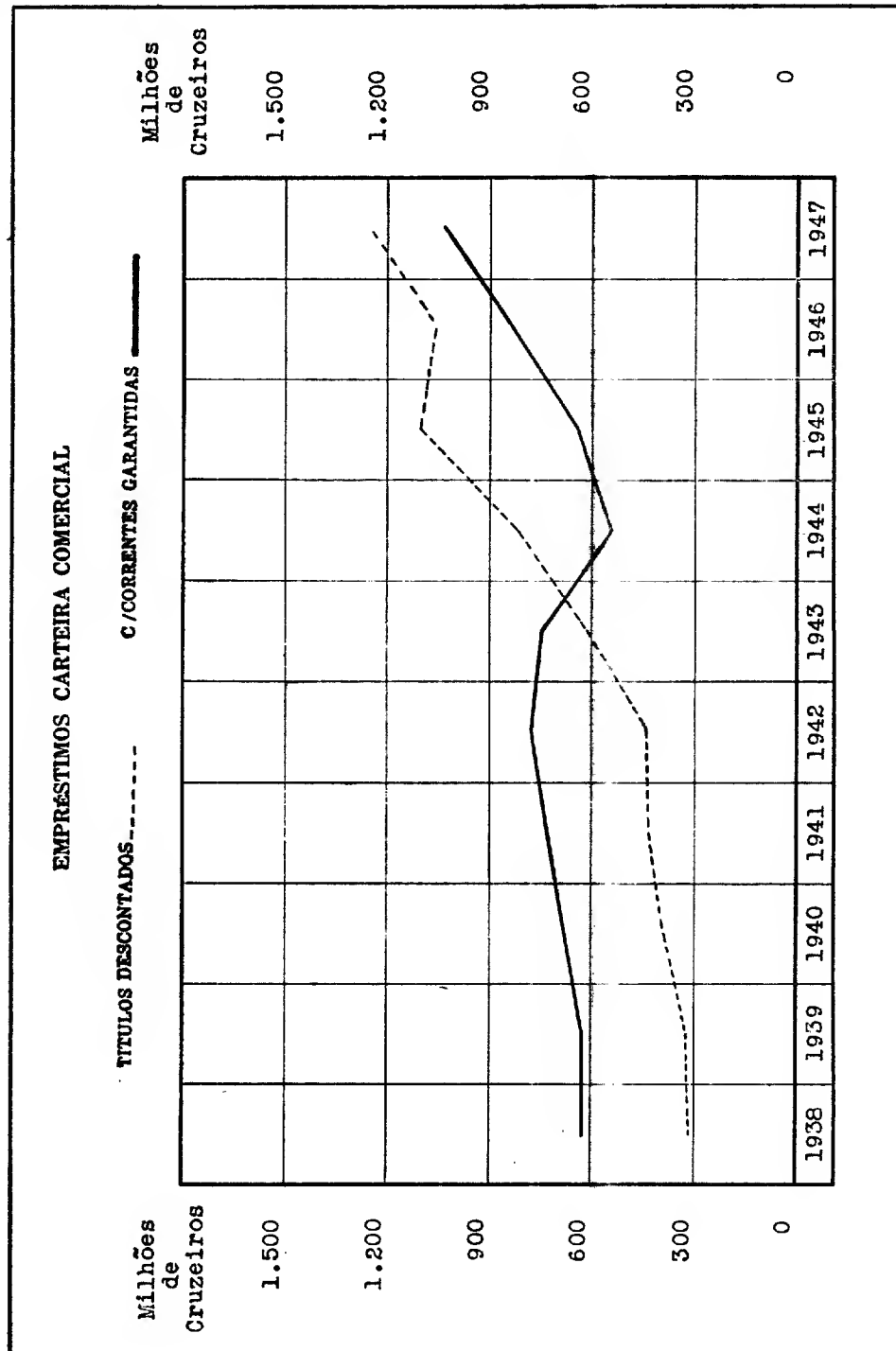
E M P R E S T I M O S

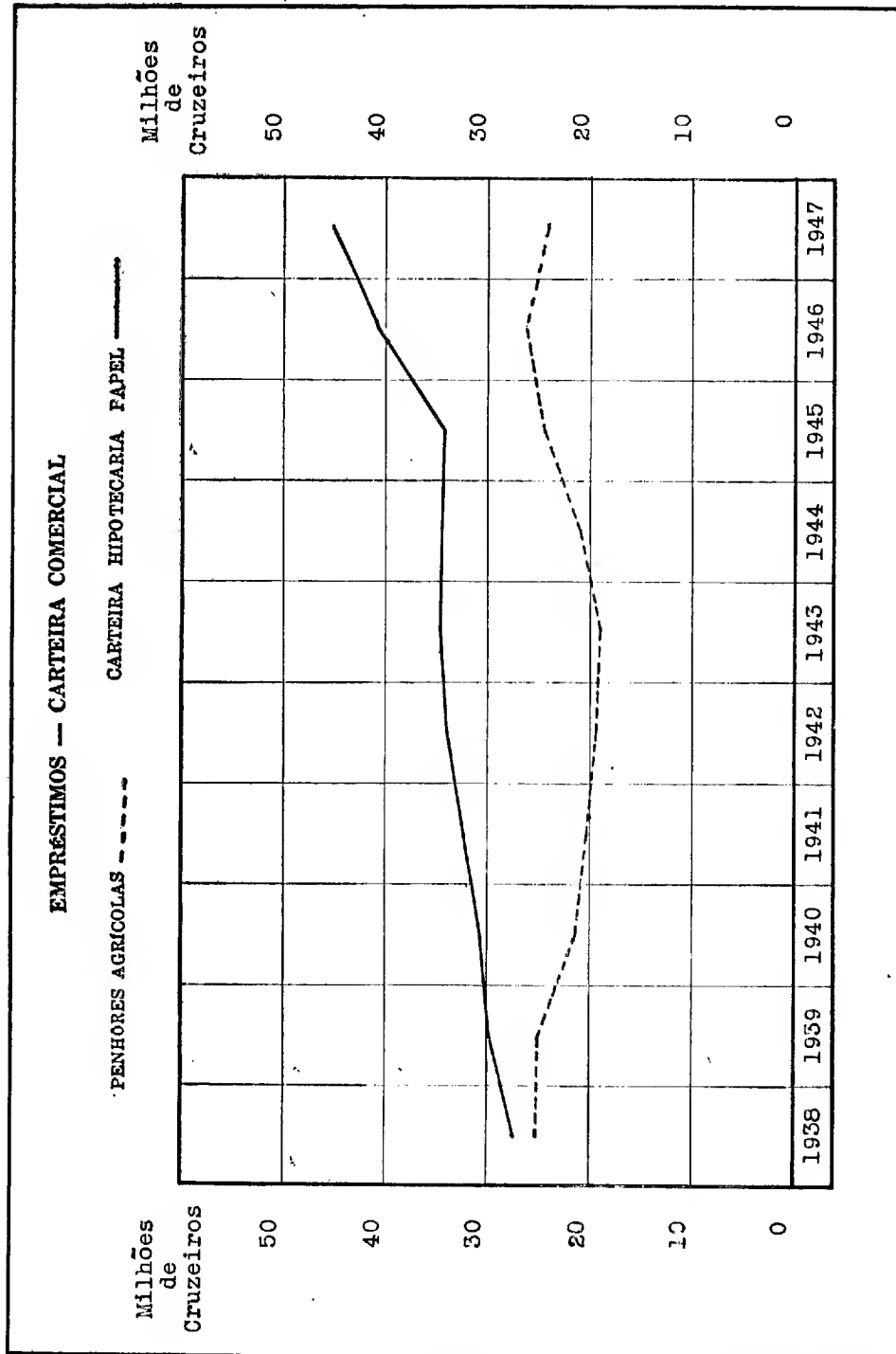
E M M I L H A R E S D E C R U Z E I R O S (1)														
PERÍODOS	C A R T E I R A C O M E R C I A L										CARTEIRA HIPOTE- CÁRIA "OURO"	TOTAL GERAL	ÍNDICES = 100 1938	
	TÍTULOS DESCONTADOS		C/CORRENTES GARANTIDAS		PENHORES AGRICOLAS		CARTEIRA TECÁRIA		HIPO- PAPEL					T O T A I S
	Import.	%	Import.	%	Import.	%	Import.	%	Import.	%				
1938	307.367	31,29	622.816	63,38	25.213	2,56	27.304	2,77	982.700	100,00	78.029	1.060.729	100	
1939	316.512	31,81	623.380	62,70	25.016	2,50	29.799	2,99	994.707	100,00	73.451	1.068.158	101	
1940	384.552	34,56	675.556	60,76	21.278	1,92	30.660	2,76	1.112.046	100,00	70.082	1.182.128	111	
1941	428.494	35,43	727.843	60,21	20.349	1,69	32.253	2,67	1.208.939	100,00	66.024	1.274.963	120	
1942	435.382	34,47	774.334	61,30	19.422	1,54	34.030	2,69	1.263.168	100,00	63.113	1.326.281	125	
1943	610.082	43,24	747.272	52,96	18.916	1,34	34.644	2,46	1.410.914	100,00	59.335	1.470.249	139	
1944	811.181	57,66	540.298	38,40	20.981	1,49	34.499	2,45	1.406.959	100,00	53.079	1.460.038	138	
1945	1.099.207	61,24	636.923	35,48	24.521	1,37	34.380	1,91	1.795.031	100,00	48.109	1.843.140	174	
1946	1.056.663	54,07	830.567	42,50	26.302	1,34	40.817	2,09	1.954.349	100,00	44.182	1.998.531	188	
1947	1.259.511	53,37	1.031.310	43,70	24.005	1,02	45.095	1,91	2.359.921	100,00	40.096	2.400.017	226	

(1) 1938 — Saldos médios calculados sobre saldos mensais.
De 1939 a 1947 — Média dos saldos diários.



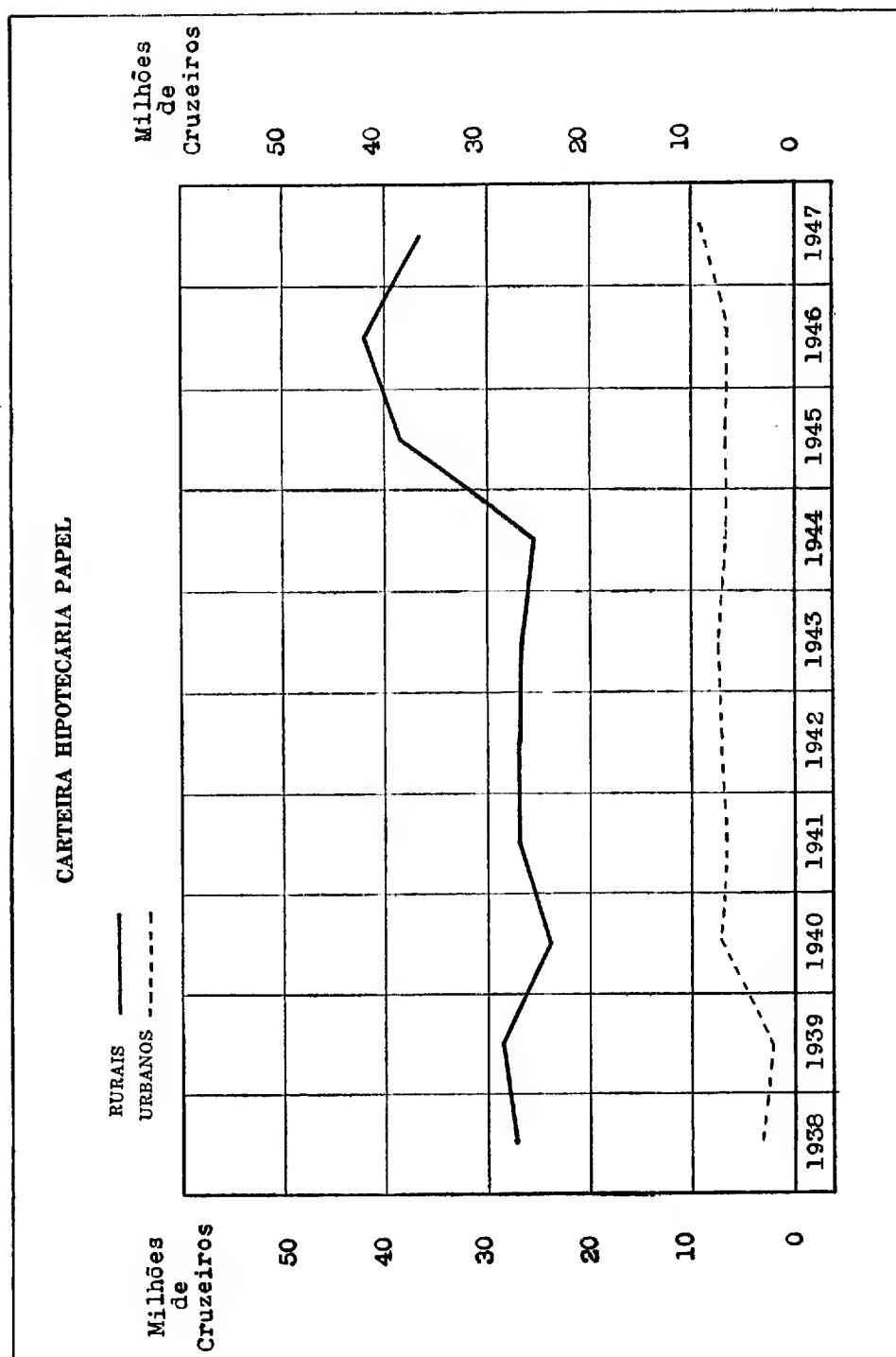






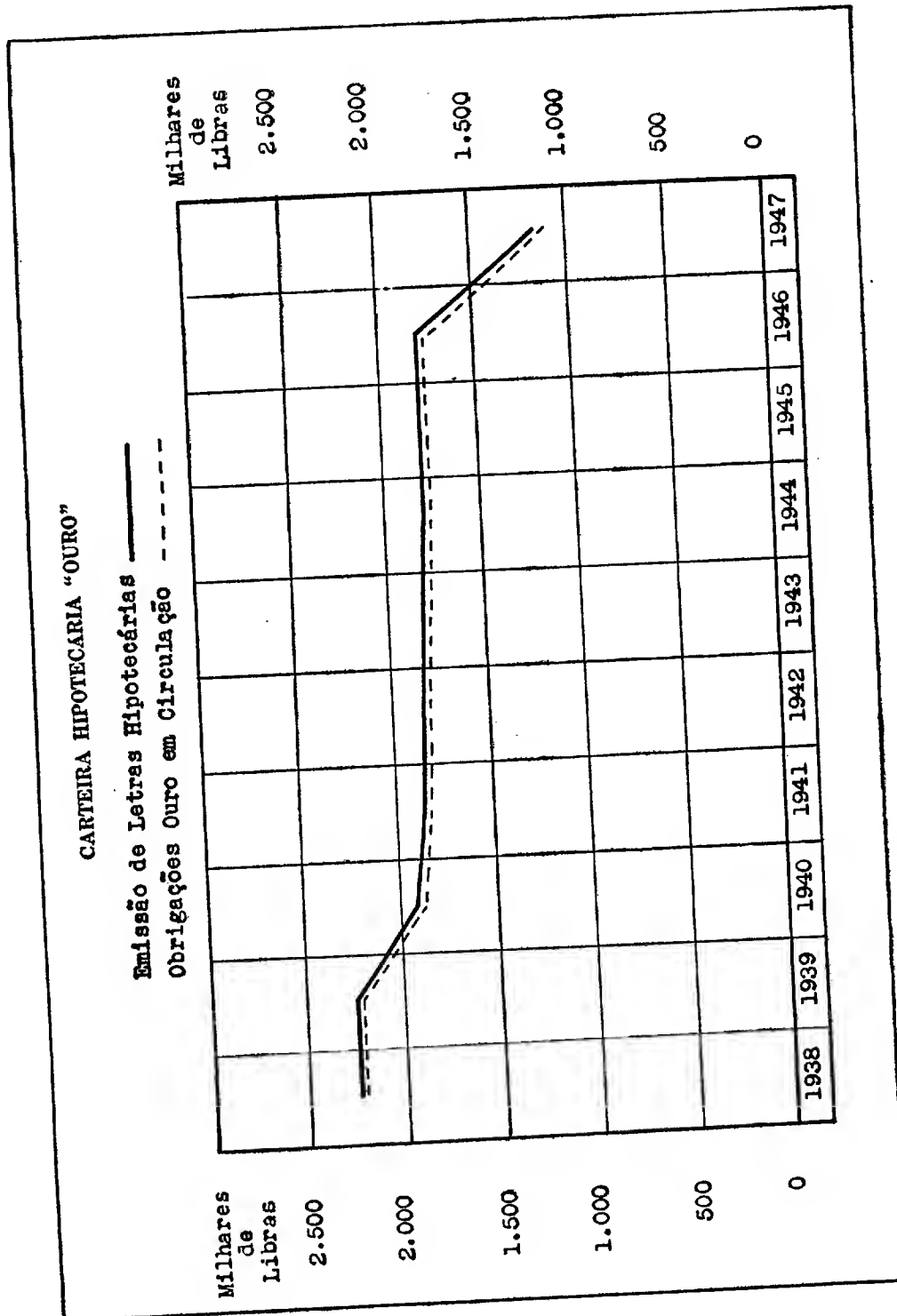
CARTEIRA HIPOTECARIA PAPEL

PERIODOS	EM MILHARES DE CRUZEIROS							
	EMPRÉSTIMOS REALIZADOS		SITUAÇÃO EM 31/12 DE CADA ANO					
			RURAIS		URBANOS		TOTAIS	
	Quant.	Valôr	Quant.	Valôr	Quant.	Valôr	Quant.	Valôr
1938	28	8.540	172	27.161	101	3.278	273	30.439
1939	13	1.371	166	28.605	88	2.538	254	31.143
1940	6	349	156	23.973	71	7.170	227	31.143
1941	18	3.147	165	26.942	58	6.966	223	33.908
1942	24	1.632	180	26.910	60	7.117	240	34.027
1943	25	10.084	176	26.786	52	7.540	228	34.326
1944	26	5.249	148	25.768	47	7.102	195	32.870
1945	32	5.513	400	38.329	44	7.004	444	45.333
1946	19	3.985	342	41.951	46	6.852	388	48.803
1947	67	13.143	341	36.747	52	9.442	393	46.189



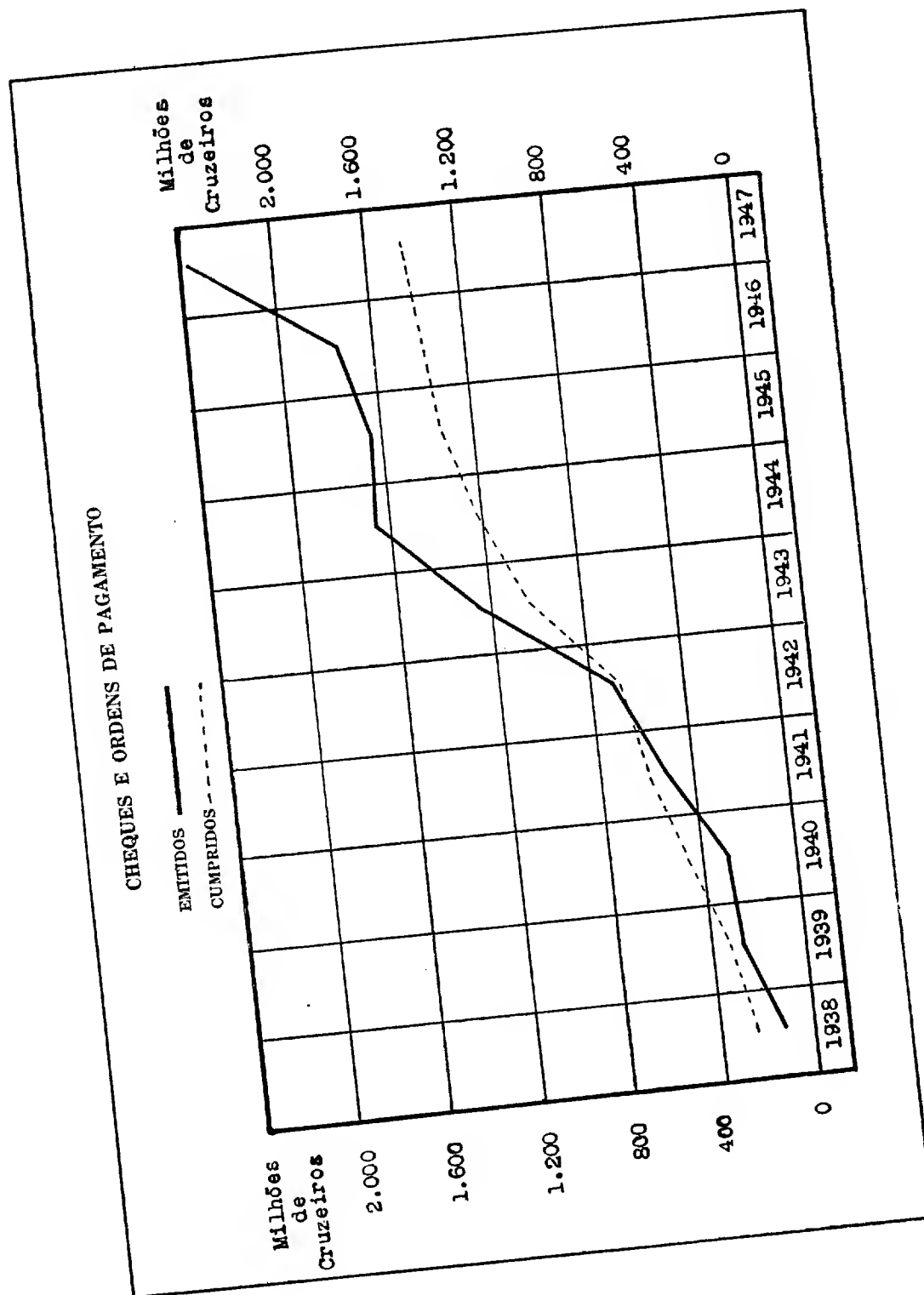
CARTEIRA HIPOTECARIA "OURO"

Períodos	EM LIBRAS ESTERLINAS		ÍNDICES — 1938 = 100	
	Emissão de Letras Hipotecárias	Obrigações "Ouro" em Circulação	Emissão de Letras Hipotecárias	Obrigações "Ouro" em Circulação
1938	2.212.750	2.212.800	100	100
1939	2.212.750	2.212.800	100	100
1940	1.859.350	1.859.400	84	84
1941	1.836.450	1.836.500	83	83
1942	1.824.850	1.824.900	82	82
1943	1.809.550	1.809.600	82	82
1944	1.772.860	1.772.900	80	80
1945	1.772.860	1.772.900	80	80
1946	1.772.860	1.772.900	80	80
1947	2.106.290	1.106.250	50	50



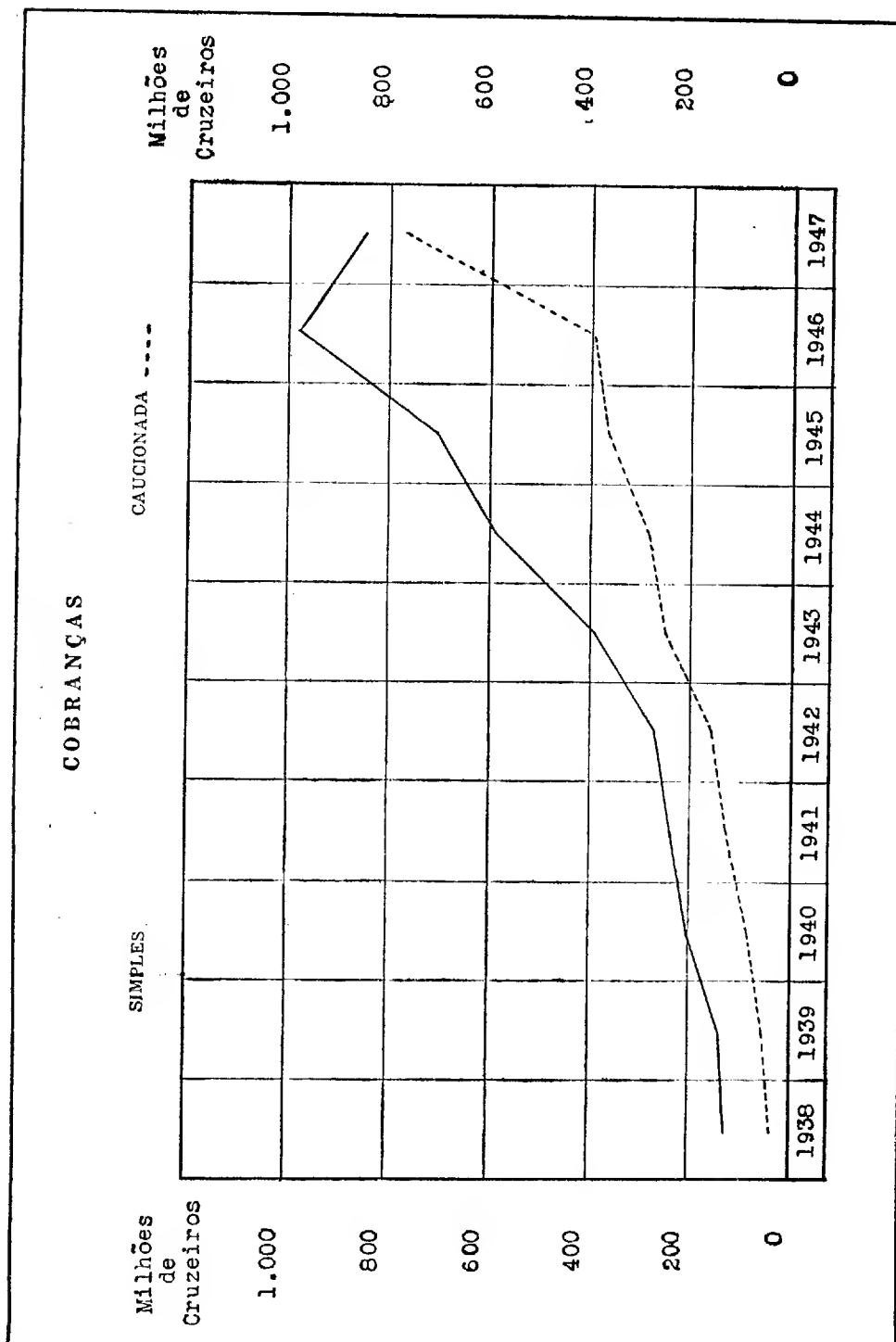
CHEQUES E ORDENS DE PAGAMENTO

PERÍODOS	EM MILHARES DE CRUZEIROS				ÍNDICES DO VALOR 1938 = 100	
	EMITIDOS		CUMPRIDOS			
	Quant.	Valôr	Quant.	Valôr	EMIT.	CUMP.
1938	20.343	246.990	19.478	149.124	100	100
1939	29.070	334.776	28.060	277.715	136	186
1940	37.482	483.472	36.352	305.935	196	205
1941	44.381	579.102	48.697	525.949	234	353
1942	61.316	685.602	67.949	714.374	278	479
1943	79.389	1.034.328	92.588	1.204.366	419	808
1944	79.913	1.217.748	98.378	1.647.905	493	1.105
1945	80.833	1.347.685	102.133	1.634.239	546	1.096
1946	83.148	1.375.039	107.406	1.743.404	557	1.169
1947	76.726	1.875.474	95.708	2.376.103	759	1.593



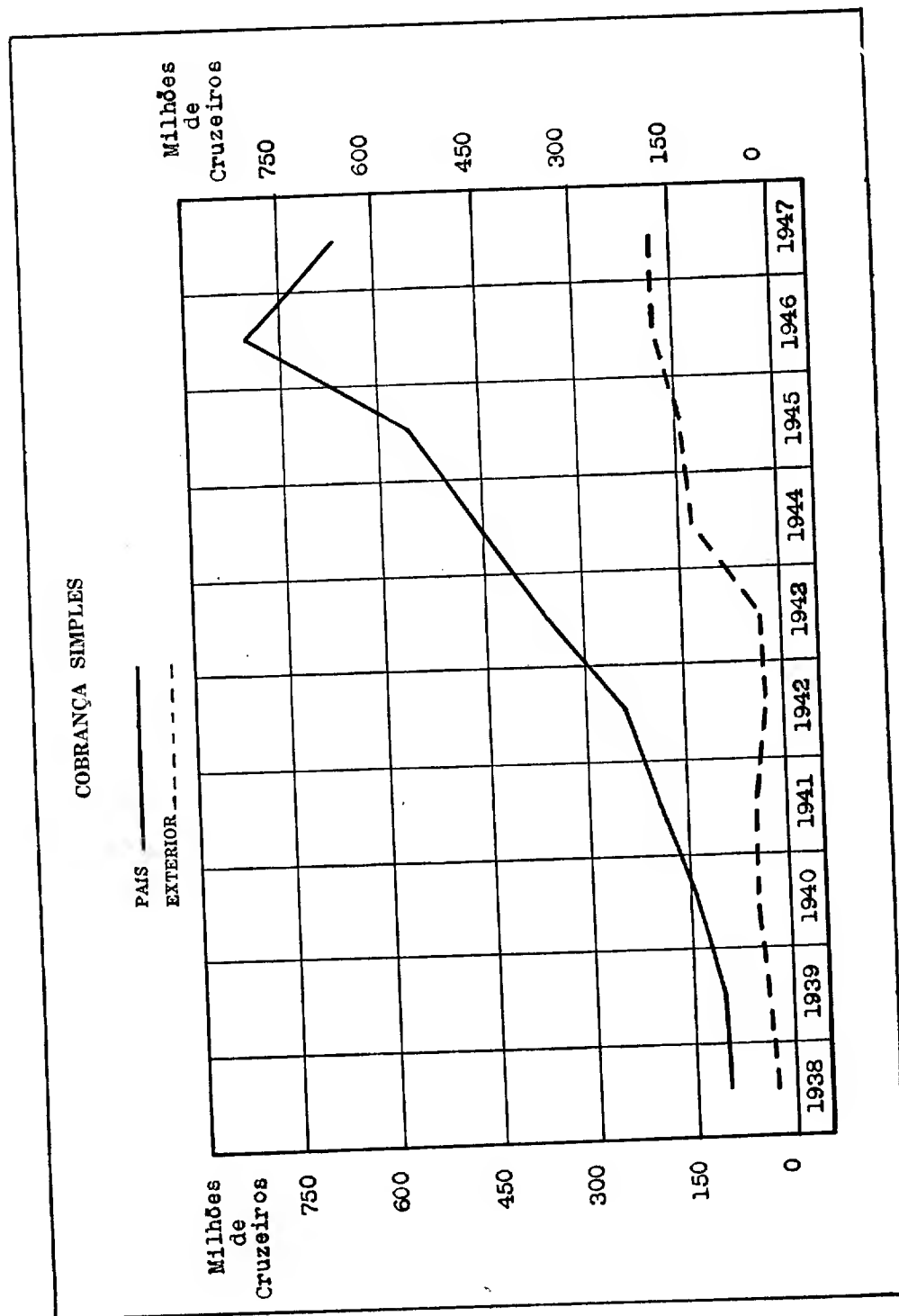
C O B R A N Ç A S

Períodos	MOVIMENTO ANUAL EM MILHARES DE CRUZEIROS						Índices do Valôr 1938 = 100
	SIMPLES		CAUCIONADA		TOTAIS		
	Quant.	Valôr	Quant.	Valôr	Quant.	Valôr	
1938	36.703	129.264	22.933	40.301	59.636	169.565	100
1939	56.118	143.284	27.033	54.950	83.151	198.234	117
1940	78.539	200.633	36.877	87.294	115.416	287.927	170
1941	99.532	238.628	56.721	127.496	156.253	366.124	216
1942	96.169	267.394	53.223	156.901	149.392	424.295	250
1943	116.578	389.232	55.088	249.192	171.666	638.424	377
1944	136.050	586.625	46.170	282.338	182.220	868.963	512
1945	163.516	704.359	47.164	363.309	210.680	1.067.668	630
1946	187.858	978.911	48.983	399.506	236.841	1.378.417	813
1947	163.195	842.971	68.271	761.346	231.466	1.604.317	946



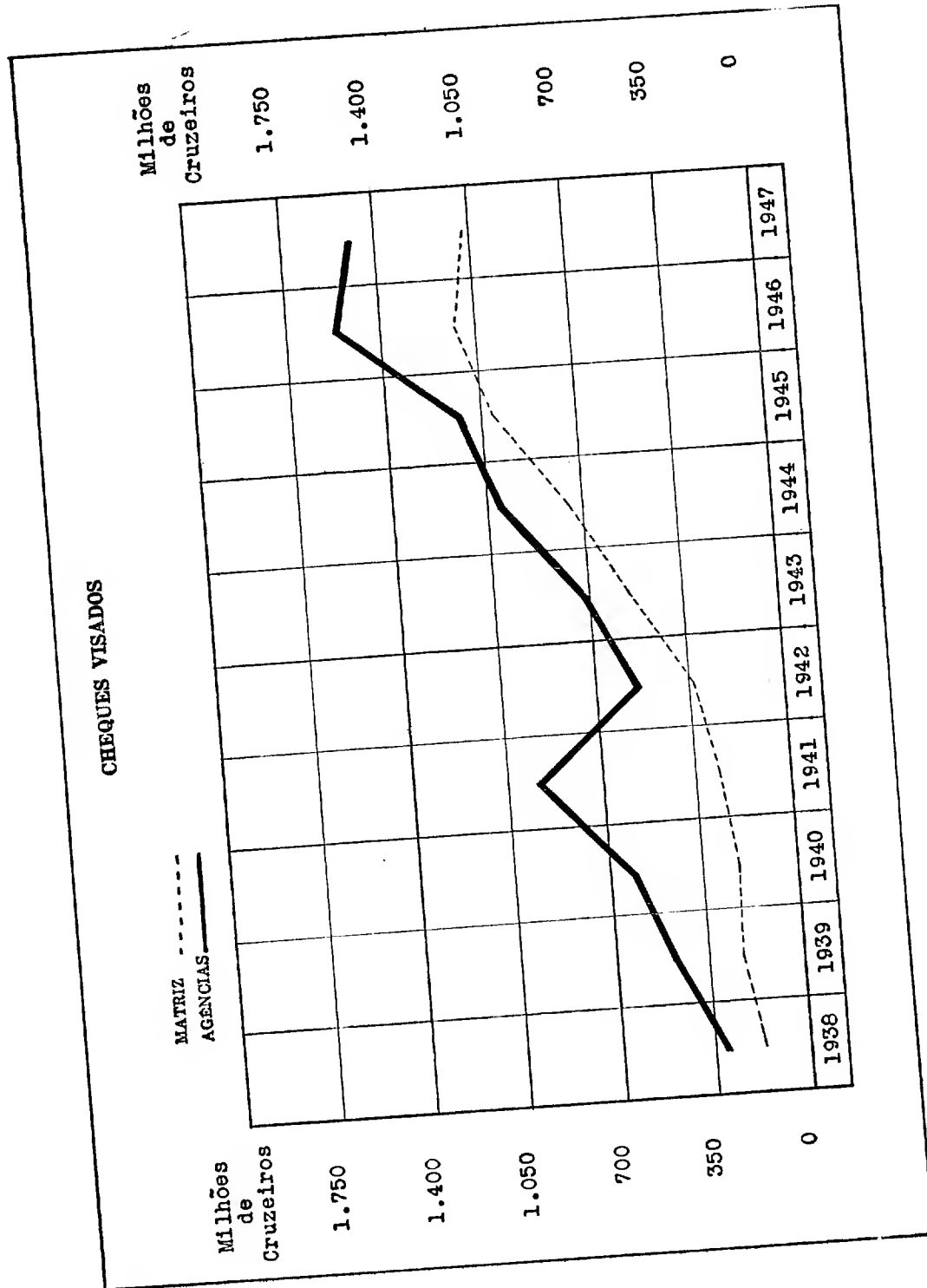
COBRANÇA SIMPLES

Períodos	MOVIMENTO ANUAL EM MILHARES DE CRUZEIROS					
	T. C. PAÍS		T. C. EXTERIOR		TOTAIS	
	Quant.	Valôr	Quant.	Valôr	Quant.	Valôr
1938	36.138	104.171	565	25.093	36.703	129.264
1939	55.430	106.504	688	36.780	56.118	143.284
1940	77.576	149.786	963	50.847	78.539	200.633
1941	98.464	190.454	1.068	48.174	99.532	238.628
1942	95.543	241.110	626	26.284	96.169	267.394
1943	116.022	356.322	556	32.910	116.578	389.232
1944	134.460	453.038	1.590	133.587	136.050	586.625
1945	161.518	555.760	1.998	148.899	163.516	704.659
1946	185.029	802.745	2.829	176.166	187.858	978.911
1947	160.257	664.046	2.938	178.925	163.195	842.971



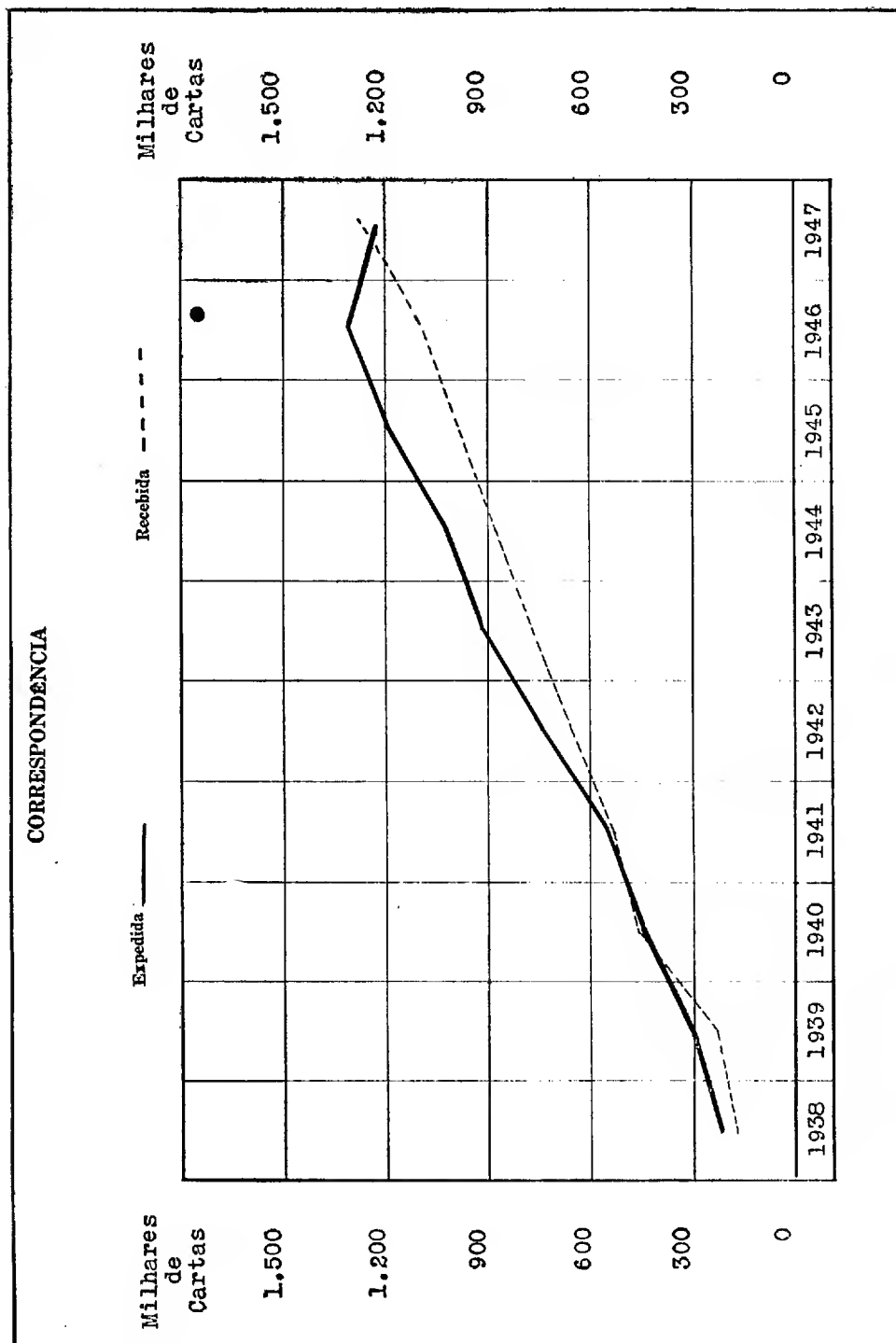
CHEQUES VISADOS

PERÍODOS	MATRIZ		AGÊNCIAS		TOTAIS		Índices do Valor 1938 = 100
	Quant.	Valor	Quant.	Valor	Quant.	Valor	
1938	1.970	161.419	12.916	316.921	14.886	478.340	100
1939	2.195	232.792	16.179	488.778	18.374	721.570	151
1940	2.414	213.828	17.697	625.131	20.111	838.959	176
1941	2.684	261.804	16.387	943.091	19.071	1.204.895	252
1942	4.019	338.867	10.631	561.879	14.650	900.746	188
1943	5.786	556.929	13.747	726.445	19.533	1.283.374	268
1944	7.753	754.652	15.956	1.011.032	23.709	1.765.684	369
1945	8.980	1.001.971	16.766	1.143.097	25.746	2.145.068	448
1946	12.662	1.131.710	21.330	1.567.446	33.992	2.699.156	564
1947	11.130	1.069.023	21.314	1.496.212	32.444	2.565.235	536



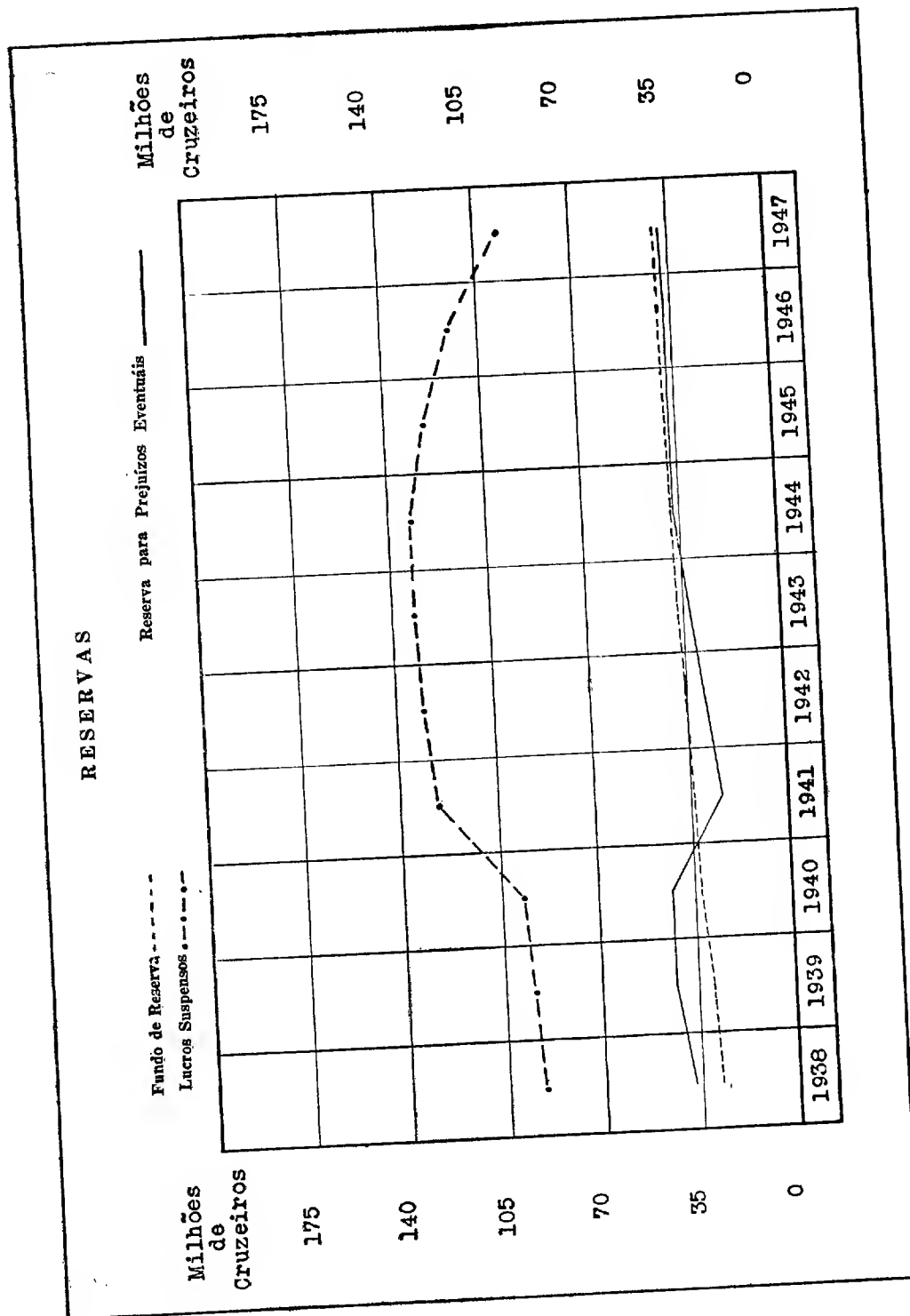
CORRESPONDENCIA

Períodos	Expedida	Recebida	NÚMEROS INDICES 1938 = 100	
			Expedida	Recebida
1938	219.841	169.186	100	100
1939	305.714	226.549	139	134
1940	446.129	453.048	203	268
1941	551.978	537.539	251	318
1942	742.216	656.386	338	388
1943	919.992	768.664	418	454
1944	1.018.501	873.507	463	516
1945	1.195.153	978.255	544	578
1946	1.304.897	1.084.154	594	641
1947	1.221.522	1.264.162	556	747



RESERVAS

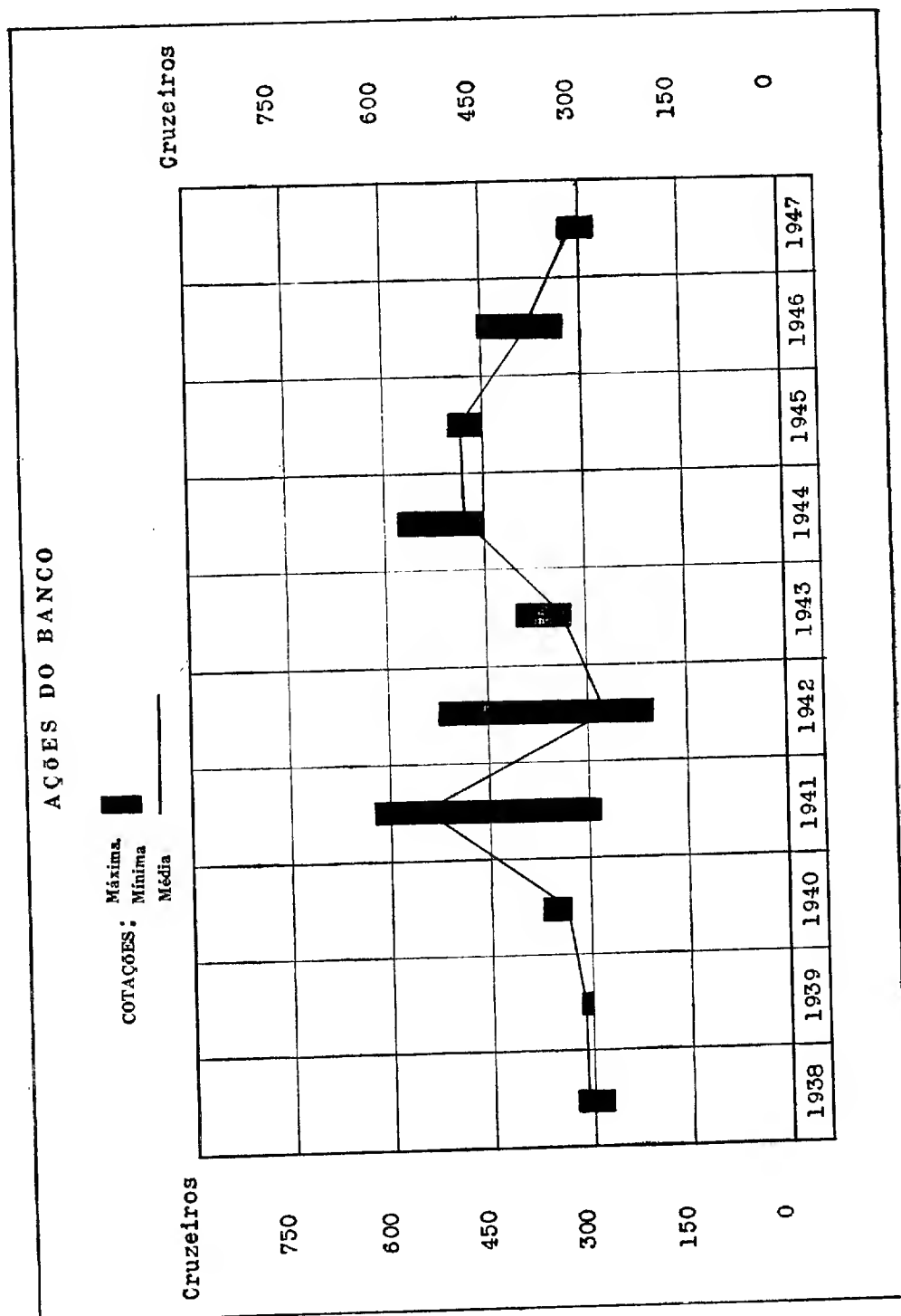
Períodos	SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE CADA ANO EM MILHARES DE CRUZEIROS						NÚMEROS INDICES 1.938 = 100
	Fundo de Reserva	Lucros Suspensos	Reserva para Prejuízos Eventuais	Fundos Especiais p/ Atender a Situações Pendentes	Fundo de Previsão	TOTAL	
1938	27.733	92.000	37.188	---		156.921	100
1939	29.372	94.294	43.086	---		166.707	106
1940	32.839	97.121	43.086	---		173.046	110
1941	34.064	6.761	23.724	119.894		184.443	118
1942	35.190	11.287	28.327	119.022		193.826	124
1943	36.581	16.540	32.886	115.583		201.590	128
1944	37.794	16.945	37.104	115.024		206.867	132
1945	38.667	19.557	37.051	106.599		201.874	129
1946	39.477	21.061	37.051	94.511		192.100	122
1947	40.791	22.665	37.051	---	74.364	174.871	111



AÇÕES DO BANCO
COTAÇÕES MÉDIAS (1)

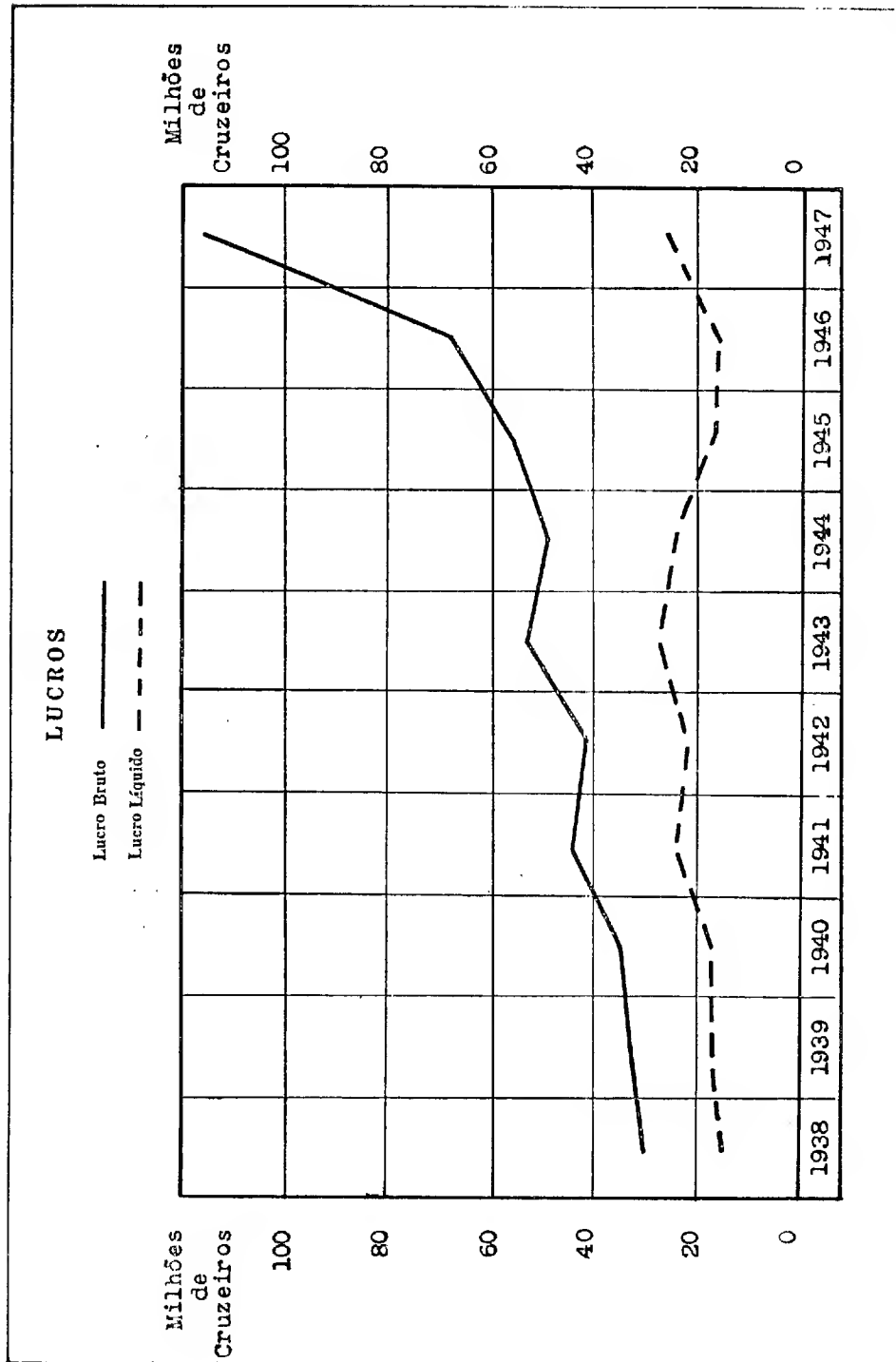
Períodos	COTAÇÕES EM CRUZEIROS			ÍNDICES das Cotações Médias 1938 = 100
	Máxima	Mínima	Média	
1938	320	270	307	100
1939	315	300	310	101
1940	370	331	337	110
1941	620	280	545	178
1942	521	200	272	89
1943	400	320	335	109
1944	580	450	478	156
1945	500	450	480	156
1946	450	320	377	123
1947	331	280	313	123

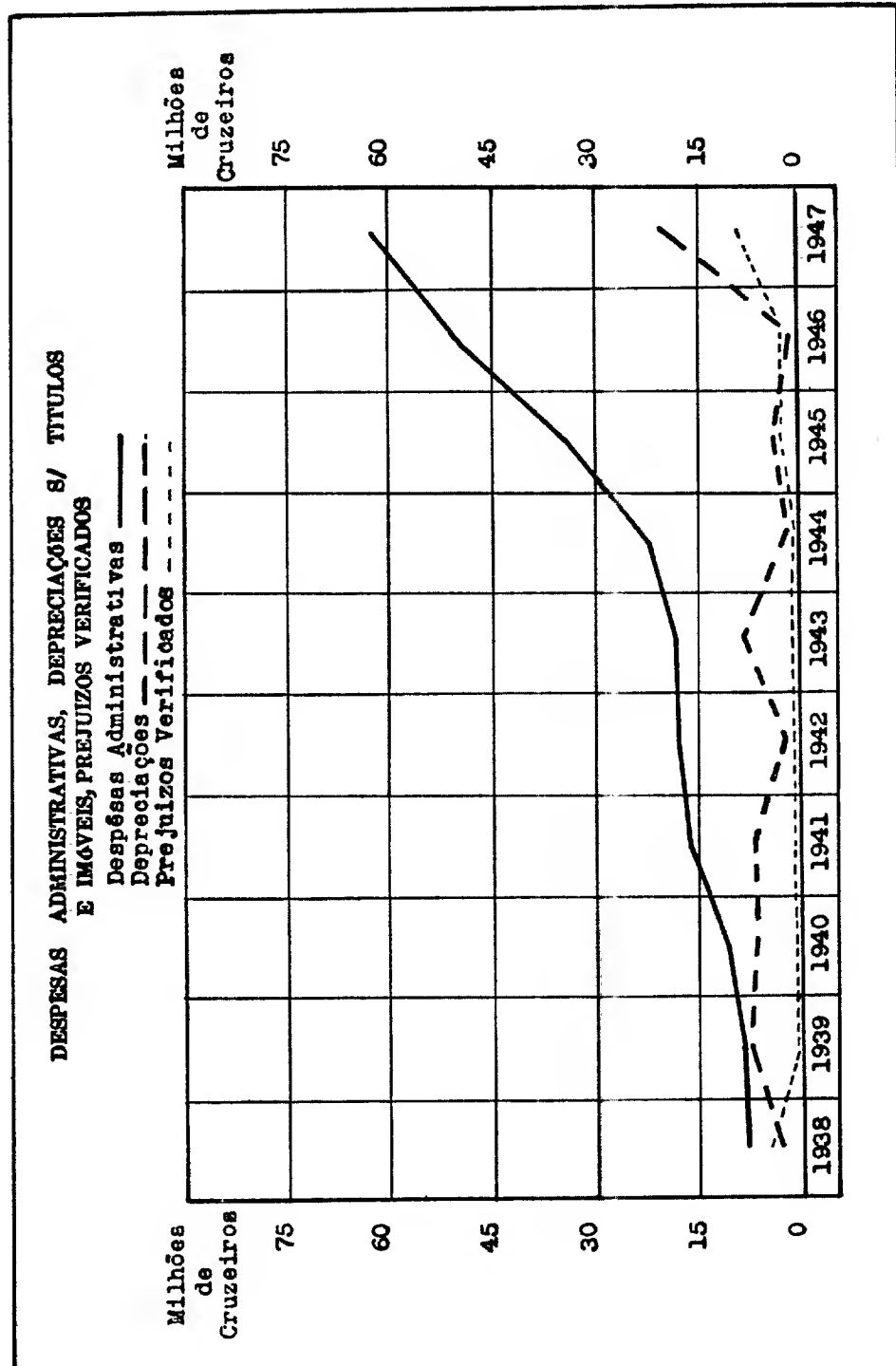
(1) Baseadas em operações realizadas



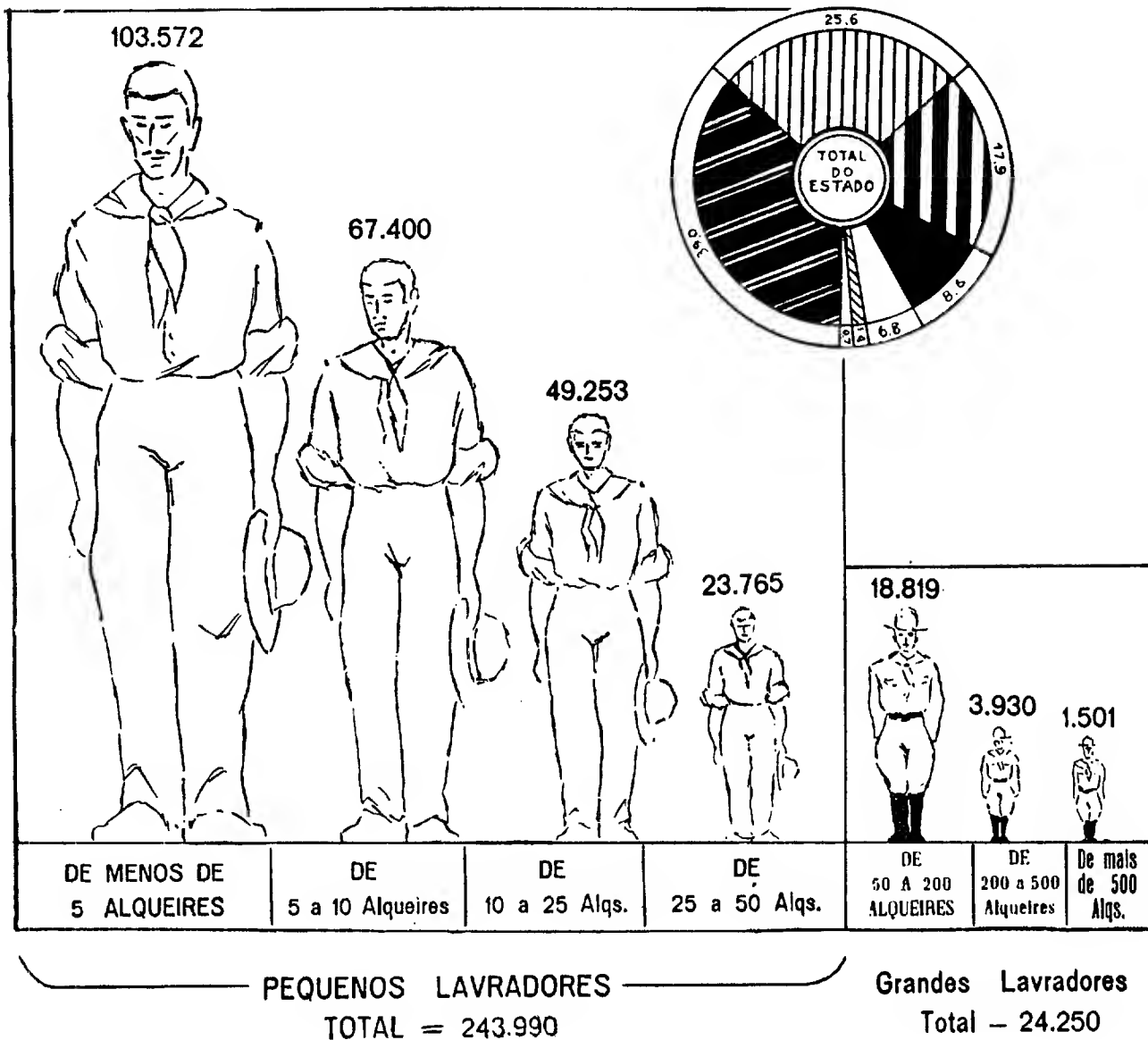
LUCROS E PERDAS

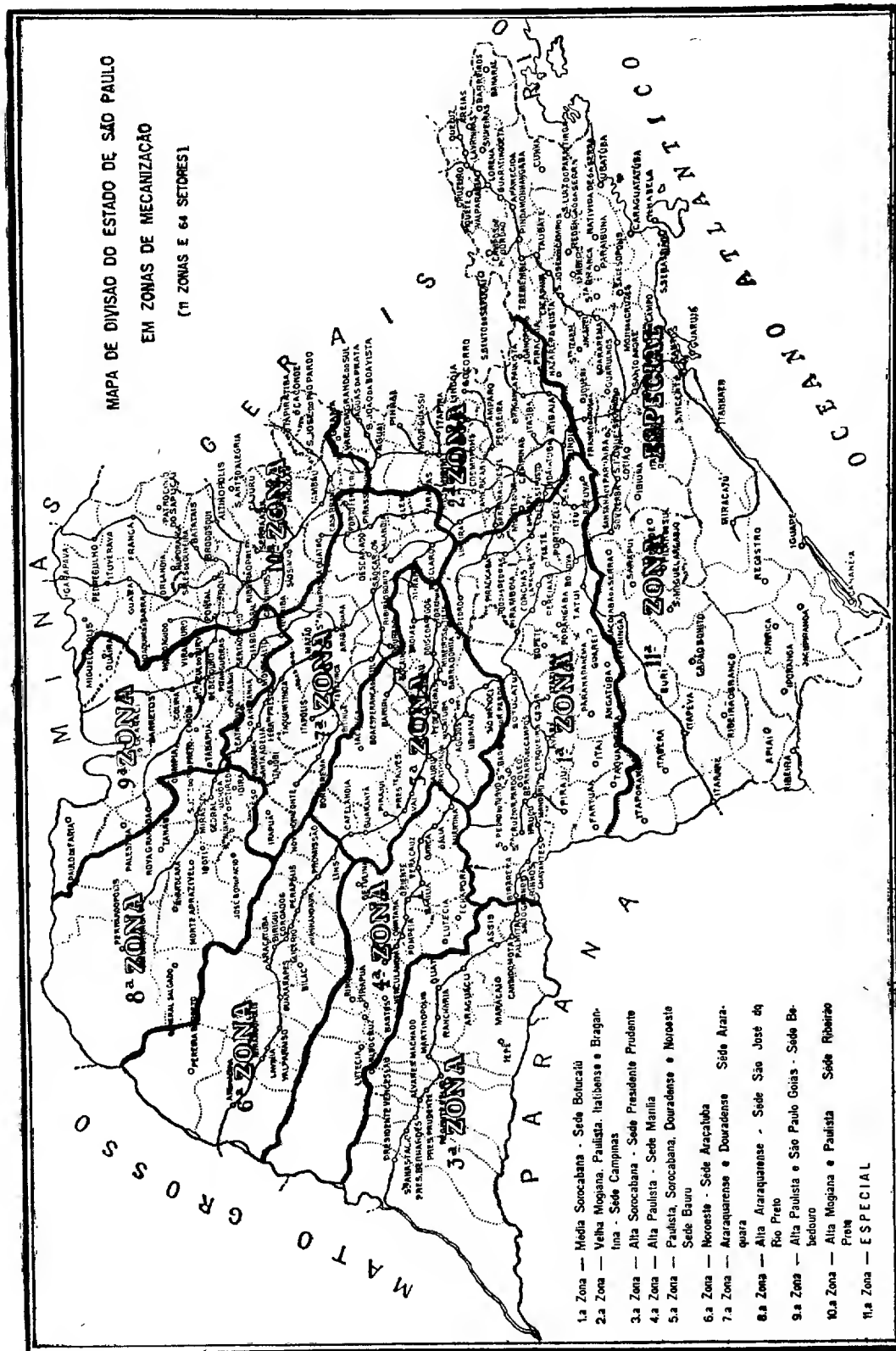
Períodos	EM MILHARES DE CRUZEIROS					ÍNDICES 1938 = 100	
	Lucro Bruto	Despesas Administr.	Depreciação s/ Tit. e Imóveis do Banco	Prejuízos Verificados	Lucro Líquido	Lucro Bruto	Lucro Líquido
1938	30.561	8.231	3.322	4.355	14.653	100	100
1939	33.914	8.435	7.799	1.287	16.393	111	112
1940	35.772	10.473	7.000	966	17.333	117	118
1941	45.162	12.447	6.966	1.251	24.498	148	167
1942	41.407	16.079	2.238	562	22.528	135	154
1943	53.504	17.628	7.818	245	27.813	175	190
1944	48.949	21.934	2.385	374	24.256	160	166
1945	56.854	33.035	3.547	2.796	17.476	186	119
1946	68.496	49.079	1.360	1.865	16.192	224	111
1947	116.304	61.372	19.493	9.149	26.290	381	179

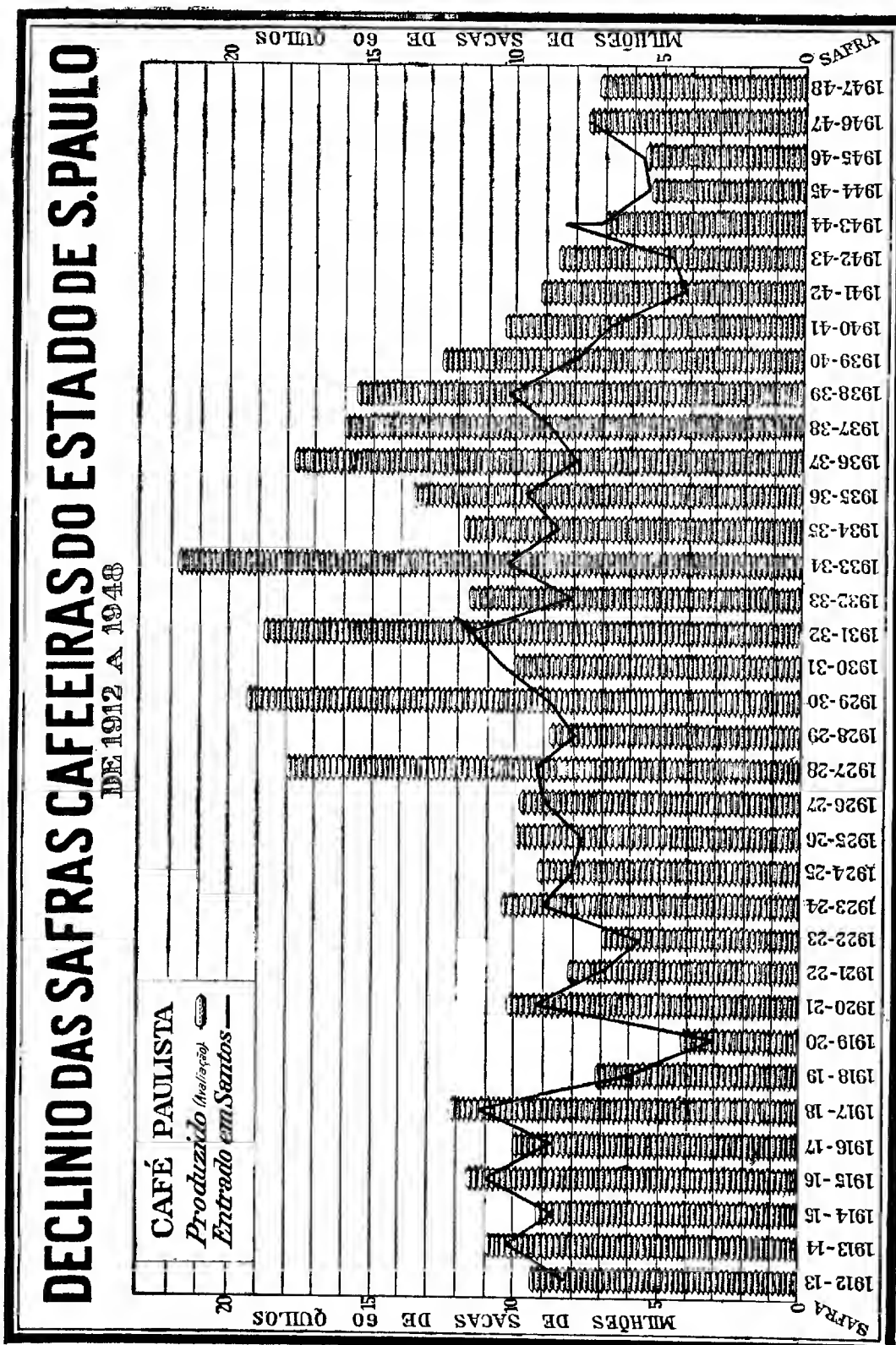




CONTAS	1938			1939			1940			1941			1942			1943			1944			1945			1946			1947			
	1.º sem.	2.º sem.	TOTAL	1.º sem.	2.º sem.	TOTAL	1.º sem.	2.º sem.	TOTAL	1.º sem.	2.º sem.	TOTAL	1.º sem.	2.º sem.	TOTAL	1.º sem.	2.º sem.	TOTAL	1.º sem.	2.º sem.	TOTAL	1.º sem.	2.º sem.	TOTAL	1.º sem.	2.º sem.	TOTAL				
LUCRO BRUTO	15.505	15.057	30.562	16.246	17.620	33.915	16.942	18.810	35.772	21.968	24.064	45.162	22.940	18.453	41.497	22.602	30.602	53.504	23.362	22.356	45.948	23.049	33.805	66.854	31.072	37.424	98.495	53.229	63.075	116.304	
Deduzir-se:																															
Desp. Administrativas	3.859	7.383	3.523	3.775	7.268	4.075	4.912	8.987	4.918	5.874	10.792	6.616	7.045	13.561	7.383	7.815	15.198	8.590	10.550	19.470	13.269	16.599	28.563	20.059	29.251	43.400	25.627	28.459	65.085		
Despesas Gerais	46	16	59	53	92	10	62	72	13	57	109	104	90	254	82	61	143	45	115	160	38	153	103	163	109	208	297	79	3	82	
Desp. de Instalação	129	295	322	298	225	423	279	320	599	297	397	684	502	342	844	549	794	1.343	631	456	1.117	1.020	2.040	2.069	1.064	1.329	2.395	1.469	1.385	2.854	
Mercos e Officinas de Escritório	78	125	203	101	122	223	137	319	455	195	296	402	558	165	754	139	224	363	344	265	449	388	585	1.111	726	1.837	898	656	7.534		
Materiais	129	157	277	163	157	320	177	132	359	139	261	450	280	286	566	291	290	581	303	334	637	388	585	913	749	793	1.542	887	929	1.816	
Inst. Apos. e Pensões dos Bancários	4.442	3.789	8.231	4.033	4.343	8.436	4.078	5.795	10.473	5.632	6.795	12.447	8.151	7.425	15.679	8.443	9.154	17.618	10.243	11.850	21.933	15.293	17.327	33.035	23.042	26.037	49.079	29.940	31.412	61.372	
Depreciações s/ Títul. e Imóveis do Banco	1.063	2.259	3.356	4.294	4.799	4.139	2.861	7.966	3.310	3.655	6.966	1.936	1.183	2.238	2.500	5.318	7.628	1.885	590	2.385	521	3.026	3.577	6.632	677	1.390	13.102	13.193	14.343	19.493	
Prejuízos Verificados	2.345	1.411	4.356	897	489	1.257	110	836	900	1.241	10	1.251	118	444	562	192	53	245	86	283	574	34	2.712	2.796	259	1.605	1.865	4.494	4.665	9.146	1.259
TOTAL	8.450	7.459	15.909	8.405	9.117	17.522	8.927	9.512	18.439	10.203	10.461	20.664	9.324	9.555	18.379	11.136	11.555	25.091	12.476	12.476	25.091	15.813	23.505	39.378	23.985	23.319	52.304	40.844	49.170	90.014	
LUCRO LÍQUIDO	7.005	7.598	14.653	7.390	8.563	16.393	8.035	9.298	17.333	10.895	13.603	24.498	13.025	8.903	22.528	11.766	16.047	27.813	14.148	10.103	24.256	7.276	10.240	17.476	7.087	9.105	16.192	12.385	13.905	25.290	
Distribuição:																															
Dividendos	2.500	2.500	5.000	2.500	2.500	5.000	2.500	2.500	5.000	2.500	2.500	5.000	5.000	5.000	10.000	5.000	5.000	10.000	5.000	5.000	10.000	6.000	6.000	12.000	6.000	6.000	12.000	6.000	6.000	12.000	
Dividendos Adicionais	81	81	162	81	81	162	81	81	162	81	81	162	81	81	162	81	81	162	81	81	162	81	81	162	81	81	162	81	81	162	81
Porcentagem à Diretoria	760	789	765	1.056	1.056	1.056	1.056	1.056	1.056	1.056	1.056	1.056	1.056	1.056	1.056	1.056	1.056	1.056	1.056	1.056	1.056	1.056	1.056	1.056	1.056	1.056	1.056	1.056	1.056	1.056	1.056
Grat. Pessoal do Banco	2.573	2.704	3.153	3.153	3.153	3.153	3.153	3.153	3.153	3.153	3.153	3.153	3.153	3.153	3.153	3.153	3.153	3.153	3.153	3.153	3.153	3.153	3.153	3.153	3.153	3.153	3.153	3.153	3.153	3.153	3.153
Reserv. P. Prejuízos Eventuais	705	760	760	1.056	1.056	1.056	1.056	1.056	1.056	1.056	1.056	1.056	1.056	1.056	1.056	1.056	1.056	1.056	1.056	1.056	1.056	1.056	1.056	1.056	1.056	1.056	1.056	1.056	1.056	1.056	1.056
Fundo de Reserva	1.000	1.000	2.000	1.000	1.000	2.000	1.000	1.000	2.000	1.000	1.000	2.000	1.000	1.000	2.000	1.000	1.000	2.000	1.000	1.000	2.000	1.000	1.000	2.000	1.000	1.000	2.000	1.000	1.000	2.000	1.000
Fundo de Provisão	1.000	1.000	2.000	1.000	1.000	2.000	1.000	1.000	2.000	1.000	1.000	2.000	1.000	1.000	2.000	1.000	1.000	2.000	1.000	1.000	2.000	1.000	1.000	2.000	1.000	1.000	2.000	1.000	1.000	2.000	1.000
Doação p. Colônia de Férias dos Bancários	7.053	7.598	14.653	7.890	8.503	16.393	8.035	9.298	17.333	10.895	13.603	24.498	13.025	8.903	22.528	11.766	16.047	27.813	14.148	10.108	24.256	7.238	10.240	17.476	7.087	9.105	16.192	12.385	13.905	25.290	







**RELAÇÃO
DOS
ACIONISTAS**

ACIONISTAS	AÇÕES
Achilles Francis Israel Junior	10
Adalgisa Vidigal de Lucena	7
Adolpho Lombardi	447
Adolpho Lombardi Filho (menor)	31
Agostinho Camargo Moraes	60
Albano de Camargo Junior	125
Albert Dervaux	500
Alberto Luiz de Botton	20
Alexandre Dobrentei	40
Aloysio Pereira Barreto	194
Altino Arantes, Dr.	40
Anatole Salles	150
André Doutriaux, Dr.	20
Anna Aranha de Lacerda	50
Antonia Eufrosina de Almeida Corrêa	110
Antonio de Almeida Corrêa	100
Antonio de Araujo Novaes Junior	400
Antonio Carlos Couto de Barros, Dr.	110
Antonio Silveira Mello	7
Antonio Teixeira Pinto	1.407
Arlindo Maia Lello	300
Armando de Almeida Alcantara	240
Asdrubal Franco de Lacerda	74
Baronne Beyens	160
Bernard Marie Joseph Blanchy	250
Brasilia Lacerda Arruda Botelho	50
Carlos Amadeu Arruda Botelho	34
Carlos Fickentscher	90
Carlos Pinto Alves, Dr.	20
Charles Marie Maxime Mellerio	50
Charles R. Murray	400
Clarindo de Salles Abreu	400
Companhia Construtora de Santos S. A.	10
Comte Henry Frouchard	2.300
Comte D'Hespel	120
Constança de Barros Vidigal	7
Constantino Pereira Rodrigues	530
Dagoberto de Padua Salles, Dr.	50
Denise Lombardi de Abreu	31
Dirce Silva Pereira Barreto	193
Diva Pacheco da Silva	193
Edouard Marie Henri Huot de Saint Albin	1.250
Eduardo de Nioaç	200
Emmanuel Amand Louiz Alphonse Couvreur	124
A transportar	10.904

— 110 —

ACIONISTAS	AÇÕES
Transporte	10.904
Eneas Cesar Ferreira	10
Ethel La Domus	40
Evangelina Lacerda Paranaguá Moniz	84
Fazenda do Estado de São Paulo	357.730
Firmino Costa	200
Flavio de Paula Leite	370
Francisco B. de Queiroz Ferreira	265
Francisco Conde	1.040
Francisco José Pereira Leite, Dr.	1.000
Francisco de Paula Leite de Barros	60
Francisco de Paula Vicente de Azevedo, Dr.	1.685
Frederic Adrien Martel	250
Frederico Guilherme de Faria, Dr.	60
Gaston de Reinach	4.000
Genevieve Marie Caroline Mellerio	50
Genevieve Marie Marguerite Blanchy	250
Georgina de Barros Vidigal	7
Gicelda de Mello Lombardi	31
Gilberto Oppenheim	100
Giovanni Fattori	100
Hannibal de Oliveira Lacerda	40
Haroldo Sampaio	110
Heitor Teixeira Penteado, Dr.	200
Helena de Barros Vidigal Mattos	7
Henrique Bayma, Dr.	10
Herculano de Almeida Corrêa, Dr.	320
Hypolite Meplain	250
Iris Miguel Rotundo	50
Jacques Edouard Antoine de Saint Albin	1.250
Jacques Jessouroun	2.692
Jane Mathilde Pujol	400
Jean Oppenheim	100
Jeanne Francis Israel (menor)	10
João Pimenta	20
João Pires Germano, Dr.	10
José Queiroz Telles	200
José Ubeira Pereira Franco	10
Laercio Brandão Teixeira	20
Lavinio Abreu Galvão	20
Louise Marie Jeanne Mellerio	20
Lucie Marie Angele Gauthier de Charnace	100
Luiz Gongaza Morato	100
A transportar	384.175

— 111 —

ACIONISTAS	AÇÕES
Transporte	384.175
Luiz Malaguti	20
Luiz de Souza Leite Junior, Dr.	250
Madame Laveissiere	128
Madeleine Marie Gouin	170
Manoel Maldonado	20
Marguerite Victoire Leonie Cretin	200
Maria Antonieta de Almeida Corrêa	70
Maria Cecilia de Queiroz Lacerda	10
Maria Conceição Aranha Lacerda	50
Maria Helena Leite Meirelles	200
Maria José de Lacerda Quartim Barbosa	50
Maria José Lacerda Teixeira	30
Maria de Lourdes Leite Guimarães	800
Maria Luzia de Lacerda Lessa	50
Maria Nair Malta Leite	1.000
Marie Eugenie Louise Mellerio	50
Marie Jeanne Weisweiler	550
Marie Julien Maurice Antoine Conte	120
Marina Angelica Brandão Teixeira	20
Mario Morandi	400
Mario Tavares	200
Marquis de Luppé	60
Marquise de Rosambo	60
Marthe James Hyde	250
Marthe Laroche	50
Marthe Marie Pauline Mellerio	10
Marthe Pauline Meurice	300
Maurice Raphael Marie Mellerio	10
Nagib Jafet	200
Nelson de Aquino, Cel.	200
Nelson Spinelli	100
Nicola Spadafóra	100
Olavo Egidio de Souza Aranha, Dr.	200
Oscar de Souza Dantas	330
Oswaldo Pereira de Barros	490
Pascoal Magliano	300
Paul Joseph Emile Rumeau	500
Paule Marthe Annette Clemenceau	150
Paulo C. Suplicy	480
Paulo Machado de Campos	20
Pedro Romero	20
Piero Roversi	400
A transportar	392.791

— 112 —

ACIONISTAS	AÇÕES
Transporte	392.791
Raphael de Barros Vidigal	7
Rene Lang	150
Roberto Cochrane Simonsen, Dr.	180
Rose M. Marie Dagmar Appert	100
S. Propper & Cie.	2.000
Sylvio Galvão Rolim	550
Simmy Mathilde Kovarik Von Busse	24
Sociedade Anonima Levy	200
S. A. Sindicat Mobilier	750
Stephanne Fourneaux	50
Superintendência dos Serviços Café	102.594
Theodoro Quartim Barbosa, Dr.	34
Thereza Carvalhaes	100
Vera Maria Brandão Teixeira Duarte Areia	20
Veuve Jean Lafay	50
Vicente Giaccaglini	200
Vicomte de Bonneval	100
Willy Haffenbacher	100
TOTAL	500.000



★ *Impresso na* ★
EMPRESA GRÁFICA DA
"REVISTA DOS TRIBUNAIS" LTDA.
★ *São Paulo* ★

25X1C

Approved For Release 2002/08/14 : CIA-RDP83-00415R001200010013-2

Approved For Release 2002/08/14 : CIA-RDP83-00415R001200010013-2